



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
ÁREA: GEOGRAFIA, AMBIENTE E SOCIEDADE



WALLACE NOGUEIRA CASTRO

**O BUMBA-MEU-BOI DE MATRACA: uma abordagem geográfica sobre o Festejo
de São Marçal no Bairro do João Paulo em São Luís – MA.**

São Luís
Julho/2023

WALLACE NOGUEIRA CASTRO

O BUMBA-MEU-BOI DE MATRACA: uma abordagem geográfica sobre o Festejo de São Marçal no Bairro do João Paulo em São Luís – MA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Geografia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa: LP2- Produção do Espaço e Territorialidades.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Júlia Kátia Borgneth Petrus

São Luís
Julho/2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Castro, Wallace Nogueira.

O BUMBA-MEU-BOI DE MATRACA: uma abordagem geográfica
sobre o Festejo de São Marçal no Bairro do João Paulo em
São Luís - MA / Wallace Nogueira Castro. - 2023.

110 f.

Orientador(a): Júlia Kátia Borgneth Petrus.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Geografia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, 2023.

1. Festejo de São Marçal. 2. Impactos socioespaciais.
3. Inter-relações socioculturais. I. Petrus, Júlia Kátia Borgneth. II. Título.

WALLACE NOGUEIRA CASTRO

**O BUMBA-MEU-BOI DE MATRACA: uma abordagem geográfica sobre o Festejo de
São Marçal no Bairro do João Paulo em São Luís – MA.**

Banca Examinadora

Prof^ª Dr.^a. Júlia Kátia Borgneth Petrus (Orientadora – Presidente da Banca)

Doutora em Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental
Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGGEO
UFMA – Departamento de Geociências

Prof^ª Dr. Thiago Pereira Lima (Examinador externo)

Doutor em Políticas Públicas
CHSB - Coordenação Do Curso De Licenciaturas Em Ciências Humanas

Prof^ª Dr.^a. Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues (Examinadora interna)

Doutora em Geografia
Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGGEO
UFMA – Departamento de Geociências

São Luís

Julho/2023

Dedicado primeiramente ao Senhor Jesus Cristo por ter me dado forças nessa longa jornada. Aos meus pais, minha esposa e minha querida filha. Também aos meus avós e todos os familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e o conhecimento necessário para superar todas as etapas dessa caminhada.

A Universidade Federal do Maranhão e a todo corpo docente do Mestrado em Geografia que me deram o suporte necessário para chegar a esse presente momento.

A todos os companheiros de curso que me encorajaram na construção de pensamentos e conhecimentos na academia.

A Prof^ª Dr^ª. Júlia Kátia Borgneth Petrus pelo incentivo no desenvolvimento do trabalho.

A minha esposa Franciangela Ribeiro Castro por todas as palavras de apoio.

A todos os colegas de curso pelos aportes oferecidos.

A todos os familiares e amigos que me estimularam a nunca desistir dessa jornada.

Aos entrevistados que cooperaram, com toda paciência e generosidade na construção desse trabalho.



Oração dedicada ao Santo São Marçal de Limoges, padroeiro dos bombeiros e boieiros no Maranhão

"Bendito seiais, Senhor Deus de misericórdia, que no Vosso Filho nos destes um admirável exemplo de caridade e por Ele nos confiastes o mandamento do amor.

Dignai-Vos, abençoar os nossos Bombeiros Voluntários, que se entregam generosamente ao auxílio dos irmãos e fazei que, nas necessidades urgentes, vos sirvam fielmente na pessoa do próximo, com todo o seu coração e com todas as suas forças e, por intercessão de S. Marçal, sejam protegidos de todos os perigos que a sua entrega acarreta.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo

Amém!"

***“Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé.”
São Paulo. II Timóteo 4,7***

RESUMO

Essa grandiosa manifestação ocorre a cada 30 de junho no Bairro do João Paulo em São Luís do Maranhão. Foi constituída lentamente desde o ano de 1928, quando comerciantes locais levaram para ali os primeiros grupos. Nessa época não existia uma estrutura adequada para receber o festejo no porte do que é atualmente, a Av. São Marçal faz parte do chamado Caminho Grande. Em relação ao santo que dá nome ao festejo, São Marçal é considerado padroeiro dos bombeiros e dos boieiros do Maranhão, devido a esse fato nada mais justo que ele seja homenageado pelos grupos de Bumba-meu-boi. O festejo apresenta traços culturais na qual o povo mantém sua identidade por meio dos grupos de bumba-boi do sotaque de matraca e a religiosidade. Há uma mistura no espaço entre o sagrado e o profano. Essa interação é classificada da seguinte maneira: as interdependências e as relações funcionais entre o espaço sagrado e o espaço profano, que se realizam em tempos também sagrados, permitem caracterizar o espaço profano e sugerir uma classificação em relação ao seu maior ou menor vínculo com o sagrado. Partindo desses pressupostos, o presente trabalho tem por objetivo analisar as dinâmicas socioespaciais produzidos pela Festa de São Marçal, a partir dos principais grupos de Bumba-meu-boi e dos brincantes, ressaltando a manifestação cultural como fenômeno de afeto e luta e produtora das inter-relações socioculturais entre os participantes. Para construção do trabalho foi realizada busca e coleta de dados históricos por meio do levantamento e análise do material bibliográfico existente sobre o tema objeto de estudo, disponível em livros, teses, dissertações, trabalhos acadêmicos e nos diversos sites da internet que publicaram material relativo ao tema. A percepção “in loco” consiste em uma análise empírica da área do bairro do João Paulo, especificamente a Avenida São Marçal, junto aos coordenadores de grupos escolhidos que mais impactam na festa, que são: Bumba-Meu-Boi do João Paulo, do Bairro de Fátima, Maioba e Maracanã, com entrevistas a seus brincantes, coordenadores, e ainda também dialogar com os moradores e comerciantes do bairro do João Paulo. Essas etapas visam compreender a integração social exercida no bairro antes, durante e depois do evento, sob um viés metodológico de cunho qualitativo, neste presente estudo de caso. O resultado de toda investigação, dar respostas por meio de amostras, sobre variáveis demográficas, educacionais e econômicas, sobre os brincantes dos grupos de Bumba-meu-boi, papel social e integrador dos grupos, e sobre principais influências dos setores diretamente relacionados ao evento como empreendimentos comerciais, comerciantes informais, e moradores localizados no bairro.

Palavras-chave: Festejo de São Marçal; impactos socioespaciais; inter-relações socioculturais.

ABSTRACT

This grandiose demonstration currently takes place every June 30th in the João Paulo neighborhood in São Luís do Maranhão. It was built slowly from 1928, when local traders took the first groups there. At that time, there was no adequate structure to receive the celebration in the size of what it is today, AV. São Marçal was part of the so-called Caminho Grande. In relation to the saint who gives the name to the festivities, São Marçal is considered the patron saint of firefighters, and of the cattlemen of Maranhão, due to this fact, it is only fair that he is honored by the groups of Bumba-meu-boi. The festivities present cultural traits in which the people maintain their identity through the bumba-boi groups of the matraca accent and religiosity. There is a mixture in the space between the sacred and the profane. This interaction is classified as follows: the interdependencies and functional relationships between the sacred space and the profane space, which take place in sacred times, allow characterizing the profane space and suggesting a classification in relation to its greater or lesser link with the sacred. Based on these assumptions, the present work aims to analyze the socio-spatial dynamics produced by the Festa de São Marçal, from the main groups of Bumba-meu-boi and the pranksters, highlighting the cultural manifestation as a phenomenon of iron and struggle and producer of inter -sociocultural relations between the participants. For the construction of the work, a search and collection of historical data was carried out through the survey and analysis of the existing bibliographic material on the subject object of study, available in books, theses, dissertations, academic works and on the various internet sites that published material related to the subject theme. The "in loco" perception consists of an empirical analysis of the area of the João Paulo neighborhood, specifically Avenida São Marçal, together with the coordinators of chosen groups that most impact the party, which are: Bumba-Meu-Boi do João Paulo, do Bairro de Fátima, Maioba and Maracanã, with interviews with their players, coordinators, and also dialogue with the residents and merchants of the João Paulo neighborhood. These steps aim to understand the social integration exercised in the neighborhood before, during and after the event, under a methodological bias of a qualitative nature, in this case study. The result of the entire investigation will provide answers through samples, on demographic, educational and economic variables, on the players of the Bumba-meu-boi groups, the social and integrative role of the groups, and on the main influences of the sectors directly related to the event. such as commercial enterprises, informal traders, and residents located in the neighborhood.

Keywords: Feast of San Marçal; socio-spatial impacts; sociocultural interrelationships.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da área de Estudo – Av. São Marçal.....	22
Figura 2 – Festejo de São Marçal no Bairro do João Paulo.....	23
Figura 3 – Av. São Marçal, palco principal.....	27
Figura 4 – Brincadeira do Bumba-meu-boi no Bairro do João Paulo.....	44
Figura 5 – Rua dos Expedicionários, paralela a Rua Richuelo, Bairro do João Paulo	45
Figura 6 – Apresentação do Bumba-boi – Av. São Marçal.....	47
Figura 7 – Humberto de Maracanã.....	49
Figura 8 – Bumba-meu-boi da Maioba.....	50
Figura 9 – João “Chiador”	51
Figura 10 – Chagas da Maioba.....	51
Figura 11 – Boi do Bairro de Fátima.....	52
Figura 12 – Praça Ivar Saldanha – Bairro do João Paulo.....	54
Figura 13 – Slogan Grupo Ação Voluntário.....	56
Figura 14 – Slogan do Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social.....	57
Figura 15 – Faixa próxima ao palco principal, em destaque Grupo Ação Voluntária.....	59
Figura 16 – Vendedores ambulantes – Av. São Marçal.....	60
Figura 17 – Colaboração do 24º Batalhão de Caçadores.....	61
Figura 18 – Interdição da SMTT do trânsito.....	61
Figura 19 – U.E.B Nielza Lima Matos.....	62
Figura 20 – Festa de São Marçal.....	63
Figura 21 – Padre Haroldo Passos segurando indumentárias do festejo.....	65
Figura 22 – Monumento em homenagem a São Marçal – Bairro do João Paulo.....	67
Figura 23 – Waltinho do Boi do João Paulo.....	77
Figura 24 – Ribinha de Maracanã.....	78
Figura 25 – Marcos da Maioba.....	80
Figura 26 – Zé Inaldo Presidente do Boi da Maioba.....	81
Figura 27 – Gilmarzinho Boi do Bairro de Fátima.....	81
Figura 28 – Brincadeira do Bumba-meu-boi na Avenida São Marçal.....	83
Figura 29 – Vendedores ambulantes demarcando seu espaço para venda.....	86
Figura 30 – Estabelecimentos comerciais fechados no dia de festejo.....	87
Figura 31 – Público presente no Festejo de São Marçal.....	89
Figura 32 – Desvio de veículos, facilitando o fluxo em dia de festejo.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Grupos de Bumba-meu-boi da Região Metropolitana de São Luís que se apresentam no Festejo de São Marçal.....	76
Quadro 2 – Perfil dos brincantes dos grupos de Bumba-boi-boi.....	84
Quadro 3 – Pesquisa sobre o comércio formal e informal durante o festejo.....	88
Quadro 4 – Mobilidade urbana durante o festejo.....	90

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário aplicado aos brincantes dos grupos de bumba-meu-boi, sobre o perfil demográfico, educacional e econômico.....	101
Apêndice 2 – Questionário aplicado aos coordenadores de grupos de bumba-meu-boi.....	102
Apêndice 3 – Questionário aplicado aos frequentadores e comerciantes do Festejo de São Marçal no bairro do João Paulo.....	103
Apêndice 4 – Pessoas entrevistadas de acordo com a pesquisa.....	104

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Boi do João Paulo – Associação Folclórica Bumba-meu-boi Brilho de São João.....	106
Anexo 2 – Boi do Maracanã – Bumba-meu-boi do Maracanã.....	107
Anexo 3 – Boi da Maioba – Instituição Cultural Beneficente Bumba-boi da Maioba.....	108
Anexo 4 – Boi do Bairro de Fátima - Associação Cultural Beneficente Bumba-meu-boi do Bairro de Fátima.....	109
Anexo 5 – Trecho da Lei n° 103, de 1° de dezembro de 2009.....	110

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AV – Avenida.

BC – Batalhão de Caçadores.

BPM – Batalhão da Polícia Militar.

PMMA – Polícia Militar do Maranhão.

QOPM – Quadro de Oficiais Policiais Militares.

SEMURH – Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação.

SMTT – Secretaria de Trânsito e Transportes.

UFMA – Universidade Federal Do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 A CULTURA POPULAR EM UMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA	25
2.1 A Geografia Cultural: Apontamentos teórico-metodológicos.....	31
2.2 A Geografia Cultural, a dinâmica socioespacial e a cultura popular.....	36
3 O FESTEJO DE SÃO MARÇAL NO BAIRRO DO JOÃO PAULO	42
3.1 Histórico do festejo e o Bairro do João Paulo.....	44
3.2 A construção histórica – geográfica dos grupos de Bumba-meu-boi.....	47
3.2.1 Boi do João Paulo – A Associação Folclórica Bumba-Meu-Boi Brilho de São João.....	48
3.2.2 Boi do Maracanã – Bumba-Meu-Boi de Maracanã.....	49
3.2.3 Boi da Maioba – Instituto Cultural Beneficente Bumba-boi da Maioba.....	50
3.2.4 Boi do Bairro de Fátima – Associação Cultural Beneficente Bumba-Meu-Boi de Matraca do Bairro de Fátima.....	52
3.3 A dinâmica do festejo e suas transformações.....	53
3.4 O sagrado e profano no Festejo de São Marçal.....	64
4 AGENTES QUE ATUAM NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DO BAIRRO DO JOÃO PAULO E NO FESTEJO DE SÃO MARÇAL	74
4.1 Panorama dos coordenadores de grupos de Bumba-meu-boi sobre o festejo.....	75
4.1.1 O Bumba-meu-boi do João Paulo.....	77
4.1.2 O Boi de Maracanã.....	78
4.1.3 O Boi da Maioba.....	80
4.1.4 O Boi do Bairro de Fátima.....	81
4.2 Perfil dos brincantes de grupos de Bumba-meu-boi no festejo.....	83
4.3 Dinamicidade do comércio formal e informal.....	86
4.4 Fluxos de transporte público no dia do evento.....	89
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICES	100
ANEXO	105

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

“BOI DE LÁGRIMAS”

Alcione

Sabiá

*Já mostrou seu canto
Enfrentou cantor do boi da pindoba
É, boi...
Chegou prenda do Rosário
Beirada nunca viu tanto brilho e clarim*

Chiador,

levantou maioba

Chão tremeu, quem fez?

Foi Maracanã...

É, boi, chegou

Batalhão da mata,

Enfrenta o contrário no cordão

É, boi...

Zé de França Pereira viu

Esse boi tão pequeno chegar

MadreDeus de São Pedro fez

Esse boi chorar...

Levanta, boi e vai

Que é pro amo ver

Que boi também chora,

Também sente dor

Que boi também chora,

Também sente dor

Que boi também chora

Lê lê lê...

(RAIMUNDO MAKARRA)

1 INTRODUÇÃO

Nas Ciências Humanas e Sociais, a cultura expressa os costumes, identidades e valores de uma sociedade. A Geografia tem forte capacidade teórico-metodológica ao analisar a dimensão da cultura na sua relação com o espaço, visto que os indivíduos e/ou grupos são agentes de construção da paisagem por meio de suas ações econômicas, sociais e políticas, muitas vezes coletivas.

Nesse sentido, podemos notar como toda diversidade por meio de crenças, costumes e tradições estão impregnadas na sociedade, na qual, a união no que tange o coletivo é o que irá prevalecer na representação da cultura e na identidade. Sobre esse ponto de vista, Silva considera que:

As interpretações culturais da geografia, em sua maioria, estiveram, durante muito tempo, vinculadas aos gêneros de vida e às paisagens, dando ênfase às técnicas que os homens utilizavam para dominar o meio, concebendo as paisagens como produto desta relação. Assim, a geografia cultural ficou atrelada aquilo que era "legível" na superfície da terra, ou à materialidade da paisagem, como declara Sauer: "o homem, por si mesmo, é objeto indireto da investigação geográfica, confere expressão física à área com suas moradias, seu lugar de trabalho, mercados, campos e vias de comunicação. A geografia cultural se interessa, portanto, pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica" (SILVA, 2007, p. 10).

Isso significa que, o resultado das interações sociais são fruto do objeto de estudo desse ramo geográfico, a paisagem como herança de nossos antepassados contribui para as atuais interpretações do que é cultura a partir da Geografia.

Nesse sentido, a presente pesquisa, tem como finalidade ampliar os estudos acerca da cultura popular, mais precisamente sobre o Bumba-meu-boi, de como essa manifestação produz transformações socioespaciais, referente a área urbana da cidade de São Luís.

Na cidade, as exhibições ocorrem em arraiais aquinhoados pelo Centro e bairros, em sua grande maioria coordenados pelo Governo, Prefeitura e iniciativa privada, em casas particulares ou em arraiais de instituições ou de entidades. O período das apresentações é celebrado por dois grandes encontros de grupos de Bumba-meu-boi: a alvorada na Capela de São Pedro, na Madre Deus¹, no dia 29, e o Festejo da Avenida São Marçal, no João Paulo, no dia 30 de junho.

¹ Bairro próximo ao Centro da cidade de São Luís.

As apresentações dos grupos seguem firmes, orientados pelas toadas com as seguintes etapas: o guarnicê² ou reunida, preparação do grupo para dar início à brincadeira, quando os brincantes se agrupam para a etapa seguinte; o lá vai, aviso de que o grupo já está saindo para brincar; o boa noite; o chegou ou licença, quando o Boi pede permissão para dançar; a saudação, uma espécie de louvação ao Boi e ao dono do espaço de apresentação e à assistência; a encenação do auto; o urrou, momento em que o Boi ressuscita; e a despedida, marcando o final da apresentação.

Sabemos que essa manifestação cultural, no caso, o Festejo de São Marçal, muda a rotina da sociedade ludovicense³ no período de festas juninas, atuando no contexto social da cidade tanto cultural como economicamente, de maneira mais intensa no dia do evento já que ela marca o encerramento das festas de São João. De fato, o espaço urbano da cidade, o Bairro do João Paulo, é marcado por uma série de impactos nos diversos setores e se coloca a indagação de como um fenômeno cultural pode influenciar a dinâmica socioespacial do bairro?

É notável uma modificação da configuração urbana do bairro, de maneira mais marcante na avenida, onde a rotina do local muda radicalmente com as mudanças de tráfegos de veículos, fechamento do comércio formal e aumento dos fluxos de pessoas. Apresentando diversas alterações, no que tangem os aspectos econômicos representados pelos empreendimentos comerciais e residências que são agentes produtores do espaço urbano.

A pesquisa foi sendo desenvolvida no decorrer das disciplinas do mestrado que deram suporte e embasamento teórico no trabalho, importantes para as entrevistas e percepções na área de estudo.

Foi constatado a dinamicidade dos grupos de Bumba-meu-boi, tais como o de Maracanã⁴, Maioba⁵, Bairro de Fátima⁶ e João Paulo⁷. Aprofundando sobre as suas origens para com o festejo, seu papel integrador com o Bairro do João Paulo e o perfil dos protagonistas e de personagens que fazem a Festa de São Marçal acontecer, no caso, coordenadores, brincantes e participantes.

O estudo tem por base a manifestação cultural, em uma perspectiva histórica, buscando entender como o festejo ao longo de vários anos conseguiu resistir aos processos da modernidade configurando assim na formação da identidade cultural do povo ludovicense,

² Significa prover e se preparar para entrar em ação na festa que se renova a cada ano, o Bumba-meu-boi.

³ Ludovicense, se diz da pessoa que nasceu em São Luís do Maranhão.

⁴ Bumba-meu-boi do Maracanã.

⁵ Instituto Cultural Beneficente Bumba-Boi da Maioba.

⁶ Associação Beneficente Bumba-meu-Boi de Matraca do Bairro de Fátima.

⁷ Associação Folclórica Brilho de São João – Boi do João Paulo.

investigando também, de que forma os principais grupos de Bumba-meu-boi desempenham papel importante nessa integração social buscando entender o perfil de cada grupo, suas identidades e raízes. É de se questionar como uma manifestação consegue reunir tantas pessoas de várias classes sociais?

Em tempos de intenso avanço de globalização que marcam construções e modificações de identidades culturais de alguns grupos, podemos observar que em pleno cenário urbano, a manifestação do Bumba-meu-boi conseguiu persistir a esse intenso dinamismo, servindo até mesmo de estratégia capitalista como marca para alguns setores econômicos como apelo cultural e turístico. Sobre esse ponto, é importante salientarmos a ideia de cultura de Geertz:

O homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura de significados (GEERTZ, 1989, p. 15).

Ele fundamenta essa necessidade buscando conceituar prática, praticante, estudo e objeto. Nesse sentido, a relação entre cultura e sociedade será de suma importância, a partir da Geografia Cultural, no entendimento e investigação, que irá subsidiar os estudos do presente trabalho.

O principal objetivo da pesquisa foi: analisar as dinâmicas socioespaciais produzidas pelo Festejo de São Marçal, a partir dos principais grupos de Bumba-meu-boi: João Paulo, Bairro de Fátima, Maioba e Maracanã, ressaltando a manifestação cultural como fenômeno de afeto e luta e produtora das inter-relações socioculturais entre os participantes. Esses quatro grupos foram selecionados pelo fato de que representam áreas urbanas e rurais da região metropolitana da cidade de São Luís. De forma mais particular, os objetivos específicos serão: Investigar o papel social e integrador dos principais grupos de Bumba-meu-boi; analisar o perfil, por amostra, dos brincantes dos grupos de Bumba-meu-boi; compreender a relação entre o sagrado e o profano; averiguar a dinamicidade do comércio e transporte no evento.

A investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” para que seus objetivos sejam atingidos. Método é um conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa (GIL, 1999, p. 26).

Na Geografia, são várias as teorias e autores que dão suporte e fundamentação para o desenvolvimento de pesquisas em diferentes campos desta ciência, no que se refere ao presente trabalho, a pesquisa apresenta como proposta de investigação a perspectiva da Geografia cultural, com viés qualitativo. Nesse sentido, Marafon destaca que:

A pesquisa qualitativa, então, é uma maneira atual de se trazer, para fazer companhia aos geógrafos, inúmeros filósofos, sociólogos, e antropólogos que praticaram e praticam, há muito tempo, essa forma de compreender e explicar a realidade. O que acontece, portanto, é uma mudança de rumo no pensamento geográfico e em seu diálogo transdisciplinar (MARAFON, 2013, p. 19).

Notamos assim que, a Geografia abarca vários ramos do conhecimento científico, isso é importante para presente investigação, pois o pesquisador tem maior dimensão acerca dos agentes participativos envolvidos no objeto de estudo. Apesar do trabalho ter forte cunho qualitativo, é importante destacar que utilizamos dados demográficos, educacionais e econômicos na coleta de dados.

Ainda sobre a metodologia, Gil (2007) destaca, a técnica de estudo de caso permite que, o objeto estudado tenha preservada sua unidade, mesmo que ele se entrelace com o contexto em que está inserido; que sejam formuladas hipóteses e teorias; e permite a explicação de variáveis em situações ainda que complexas. O presente método de procedimento, tem a finalidade de descrever um fato e explicá-lo, partindo-se da observação direta antes e durante a realização do festejo e da coleta e análise de dados (muitas informações foram colhidas no ano de 2022, no dia 30 de junho, já que, houve a volta do Festejo pós-pandemia da covid-19) e também nos meses anteriores ao evento.

Por meio da investigação na área de estudo, foi feito busca do entendimento dos principais aspectos que influenciam nas dinâmicas e transformações que ocorrem no festejo, por meio de entrevistas com brincantes de grupos de Bumba-boi: **29 entrevistados** –sobre perfil por amostra de dados demográfico (Grupo de Bumba-boi na qual o brincante pertence), educacional (Nível de escolaridade do brincante), econômico (Renda do brincante), todos esses dados foram obtidos sobre o bairro na qual o brincante reside, onde o grupo de bumba-boi fica situado, ou seja, a sede do grupo (Apêndice 01).

Ocorreu entrevistas com coordenadores de grupos de Bumba-meu-boi (João Paulo, Maioba, Bairro de Fátima e Maracanã) sobre dados e documentos históricos. Foram aplicados questionários, junto aos coordenadores dos grupos: **4 entrevistados** –essa etapa visou compreender as mudanças socioespaciais que ocorrem no bairro do João Paulo através das opiniões dos entrevistados (Apêndice 02).

Sobre itens relacionados ao comércio formal e informal, e sobre a mobilidade urbana e transporte público durante o evento, foram **50 entrevistados** como frequentadores, comerciantes e ambulantes, com propósito de trazer dados mais atualizados sobre as dinâmicas do evento (Apêndice 03).

O Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social⁸, fundado em 2005, também foi fonte de investigação dessa dissertação. Há também relatos da entrevista feita com PE. Haroldo Passos⁹, muito importantes para entender as dinâmicas entre o secular e o religioso que ocorrem no festejo.

De acordo com o Dossiê do registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão (2011, p.10):

Como parte desse rico patrimônio cultural que é o Bumba-meu-boi, encontra-se uma diversidade de elementos que dão visibilidade à cultura popular maranhense, relacionados à religiosidade popular católica, com os batismos dos Bois; aos cultos afro-maranhenses, com os Bois de Terreiro; e às formas de expressão artística, com os bailados dos brincantes, com a encenação de autos e comédias e com a musicalidade dos Bumbas em seus vários estilos, valorizadas pelo talento de seus amos-cantadores e pela variedade de sons tirados de instrumentos artesanais.

Dessa forma, visamos contribuir com a pesquisa para entender a evolução histórica da festa, assim como, a relação entre o sagrado e profano tão marcante e perceptível pelos amantes da cultura popular maranhense.

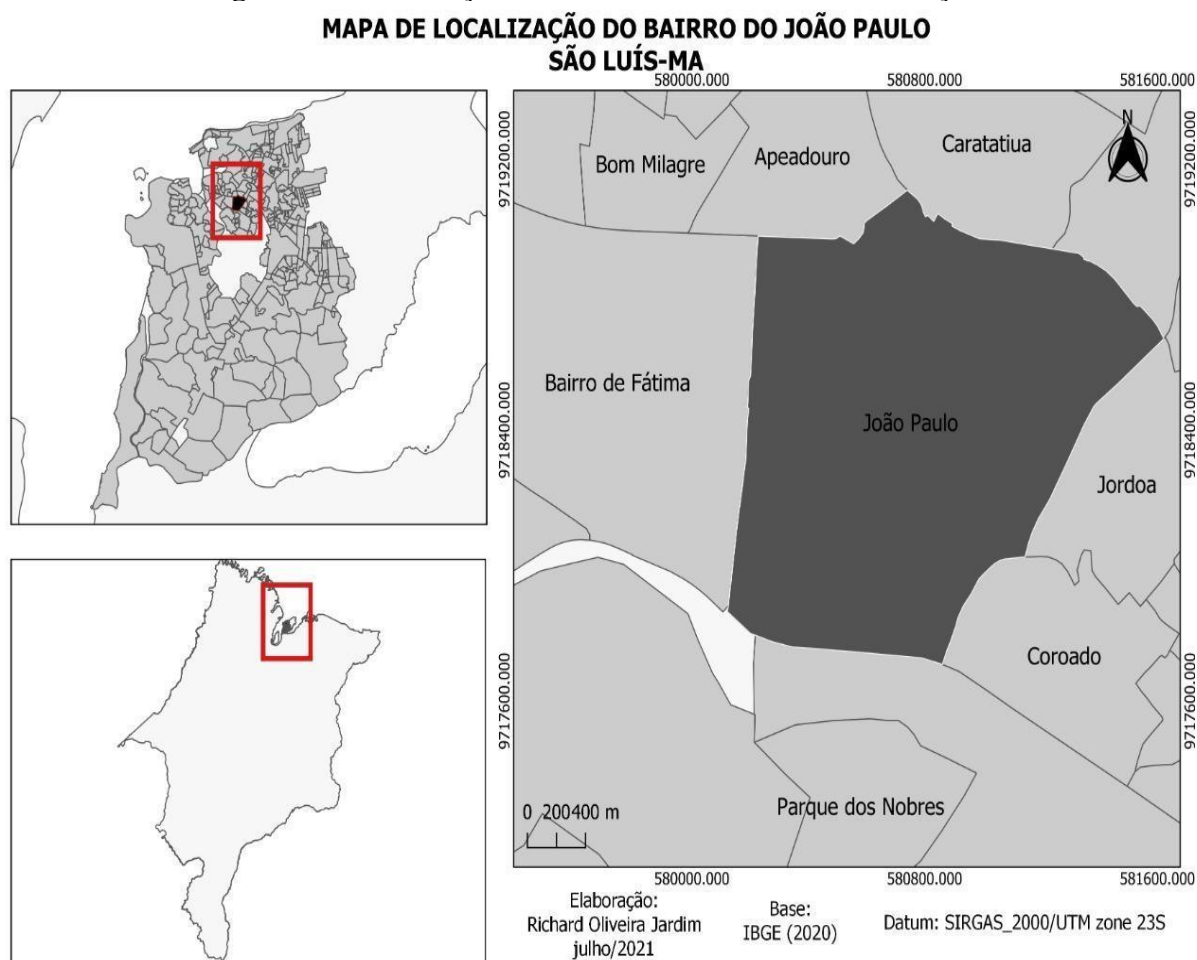
Os questionários e entrevistas se deram através de formulários no Google Forms e alguns presencialmente antes e depois do evento.

As bases teóricas que darão suporte necessário para a pesquisa, serão: A Geografia Cultural relacionada com o patrimônio imaterial, assim como a relação entre o sagrado e o profano, por meio de uma análise de material bibliográfico existente sobre o tema de estudo, teses, artigos e livros. Sobre a percepção *in loco*, essa fase consiste em um levantamento empírico da área do Bairro do João Paulo, especificamente a Avenida São Marçal (figura 1).

⁸ Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social, fundado em 12 de outubro de 2005 a partir do Grupo Ação Voluntária do Festejo de São Marçal.

⁹ Padre Haroldo Passos, franciscano, pároco da Igreja Católica do Bairro da Liberdade (2014), responsável, ainda hoje, em realizar a abertura do festejo e, em abençoar os grupos e brincantes do Festejo de São Marçal.

Figura 1 – Localização da área de Estudo – Av. São Marçal



Elaboração: Jardim (2021)

É importante destacar que, devido ao contexto da pandemia da Covid-19, todo levantamento de pesquisa tornou-se flexível, pois no ano de 2020 e 2021 o festejo não foi realizado. No ano de 2022 o Festejo de São Marçal aconteceu, facilitando assim, a obtenção de novos dados.

Agendamento prévio foi realizado com os protagonistas do evento, no caso, ressaltando que todos os protocolos sanitários foram executados durante as pesquisas. Destaco que em 2022, o Festejo de São Marçal ocorreu normalmente como podemos observar na figura 2.

Figura 2 – Festejo de São Marçal no Bairro do João Paulo



Fonte: Castro (2022)

Este trabalho foi estruturado em cinco capítulos, além do primeiro que é a “*Introdução*”, onde trazemos algumas considerações iniciais, o segundo, intitulado “*A cultura popular em uma perspectiva geográfica*”, faz uma reflexão sobre o papel da Geografia no entendimento da cultura popular, correlacionando com as manifestações festivas a exemplo do Bumba-boi. A Geografia Cultural, a partir dos apontamentos teórico-metodológicos e a dinâmica socioespacial foram os conceitos chaves para o desenvolvimento deste capítulo. Desse modo, de uma forma espontânea, os participantes de Bumba-meu-boi associam cultura, fé e afeto num ritual festivo, homenageando São João, o seu santo padroeiro e também São Marçal. No Bumba-meu-boi do Maranhão, festa e fé são indissociáveis e é com dedicação que se brinca para São João.

O terceiro capítulo, intitulado “*O Festejo de São Marçal no Bairro do João Paulo*”, tem como proposta descrever a história do Festejo de São Marçal e do bairro do João Paulo, assim como, as influências históricas e geográficas das vivências dos grupos de Bumba-meu-boi do sotaque de matraca¹⁰, históricos desses grupos, no caso, os quatro grupos selecionados para pesquisa, a dinâmica do festejo, a relação do sagrado e profano e transformações ocorridas

¹⁰ Peça ou instrumento de madeira com uma plaqueta ou argola que se agita barulhentemente.

nesse evento junino. O sotaque¹¹ da Ilha ou de Matraca é típico da Ilha de São Luís, caracterizando-se, principalmente, pelo som estridente de grandes matracas que, com grandes pandeiros afinados no calor das fogueiras, fazem a percussão dos grupos. O Bumba-meu-boi da Ilha é marcado pelo grande número de brincantes e admiradores, chegando a reunir centenas de pessoas em suas brincadeiras.

O quarto capítulo, intitulado “*Agentes que atuam na dinâmica socioespacial do Bairro do João Paulo no Festejo de São Marçal*”, visa exatamente demonstrar todos os resultados evidenciados nesta pesquisa que foram obtidos por meio dos coordenadores dos quatro grupos de Bumba-boi: Boi do João Paulo, Boi de Bairro de Fátima, Boi de Maracanã e Boi da Maioba, assim como, brincantes, comerciantes formais e informais, fluxo de transporte e participantes desses respectivos grupos. O último e quinto capítulo, temos as “*Considerações Finais*”.

Levando em consideração todos os apontamentos, os resultados socioespaciais obtidos neste trabalho através da Geografia e das relações socioculturais que visam compreender nossa cultura popular e trazer maior valorização às nossas expressões culturais. Além do apreço do pesquisador pelo Bumba-meu-boi, essa manifestação foi escolhida como objeto de investigação pelo fato de representar São Luís e o estado do Maranhão no contexto cultural, portanto, todos os capítulos desse trabalho começam e terminam com uma toada¹² de Bumba-meu-boi.

Esse trabalho também não se limita aos resultados logrados até aqui, o pesquisador tem como desígnio perscrutar a investigação e pesquisa no futuro doutorado, contribuindo assim, com a cultura popular do Maranhão por meio da bagagem histórico-geográfica que possui.

*Senhor São João
Venha receber
Esta coisa linda
Que fizemos pra você
Com a santa luz divina
Ilumina o meu batalhão
É humilde esta oferenda
Mas é de bom coração
Toada “Receba São João esta humilde oferenda”*

**Humberto Mendes - Bumba-meu-boi de Maracanã
São Luís/MA**

¹¹ Sotaque refere-se a vertente na qual o grupo de Bumba meu boi pertencem, por exemplo, sotaque de Matraca, Orquestra, Costa de mão ou Baixada.

¹² Como são conhecidas as músicas cantadas pelos boieiros.

A CULTURA POPULAR EM UMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA

“PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE”

*São Luís querida
Me responde por que foi
Que escolheste para o teu debute
Arraial de Bumba Boi
O visual da francesa
Não é aquele mais
Dos antigos casarões
Dos prédios coloniais
Já tem muitos edifícios
E torres de celular
Na virada do Milênio
Está querendo debutar
O traje já está pronto
Conforme o seu desejo
Meia de sapato Branco
Vestida de Azulejos
O cabelo vai ser longo
E os brincos de Bolinhas
A maquiagem fica por conta de Alcântara sua vizinha
E eu em toadas
Vou exaltar minha cidade
Que ganhou o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.*

(Bumba Meu boi de Ribamar)

2 A CULTURA POPULAR EM UMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA

A cultura popular é uma forma de emitir opinião e crítica social, assim, através do panorama socioespacial essa análise torna-se mais integralizada, ou seja, trilhar um interessante caminho acerca da evolução da cultura dentro do contexto geográfico.

As discussões sobre cultura no início do século XIX até meados do século XX esteve intrinsecamente ligada às condutas humanas. Dessa forma, o impacto da revolução das ideias evolucionistas darwinianas, que apareceu no interesse sobre as relações entre o homem e o meio no final do século XIX. Esse debate se tornou então essencial na geografia. Para Sauer, a Geografia deveria se constituir em três estudos: reconstrução da paisagem física antes do homem; reconstrução da paisagem durante a ocupação humana; e as mudanças maiores que se verificam na paisagem cultural, através das marcas que nelas são impressas e as representações que através delas se manifestam. Sauer abandonou a geografia dominada pelo determinismo ambiental, e seguiu aquela que buscava analisar as ações e transformações que se repercutiam no espaço. Desta forma, a geografia cultural definida por Sauer estuda as áreas culturais, analisando-as desde as suas origens e processos, até às características que as diferenciam (CORRÊA, 1993 *apud* SAUER, 2004).

Não há como negar seu amplo aporte para o pensamento geográfico, na medida em que o autor reafirmou que a paisagem é um conceito chave para entender cultura a partir da Geografia, assim como incentivou e divulgou a discussão Cultural, deixando um vasto legado.

Partindo desses pressupostos, fazendo a conexão entre o entendimento de cultura a partir da Geografia, entende-se que o Festejo de São Marçal expressa uma forte herança cultural representada pelos antepassados, antigos e atuais brincantes, que contribuíram para que hoje tenha essa riqueza nacional. Os exemplos são variados e auxiliam para comprovar a capacidade de inovação do Bumba-meu-boi não só no tempo como uma estratégia de persistência, mas também no espaço sociocultural onde se insere valendo-se dos recursos que lhes são fornecidos. De acordo com o Dossiê do registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão (2011, p.31)

O Bumba-meu-boi se faz presente no meio social maranhense como um componente estrutural de coesão, reafirmando constantemente os elementos da identidade cultural desse povo. Laços de solidariedade são estabelecidos entre aqueles que fazem o Bumba-meu-boi acontecer: pela fé nos santos juninos; pelo compartilhamento de um mesmo espaço sociocultural; pelo tempo que ficam juntos e pela cumplicidade no desempenho das tarefas de preparação do boi; pela dedicação ao grupo; e pelo compromisso assumido na produção da brincadeira, criando um sentimento de pertença intragrupal. Internamente, grande número de pessoas está envolvido na produção do Bumba-meu-boi, da realização dos treinos que precedem os primeiros ensaios e confecção e reparos de indumentárias e instrumentos, até a morte do boi. Em contrapartida, aqueles que não participam diretamente da brincadeira também experimentam um pertencimento aos grupos por um sentimento coletivo de ligação

com os estilos de Bumba-meu-boi e, dentro desses, com grupos específicos, como se pertencessem a um mesmo clã.

Assim, atualmente, os batalhões são reforçados pelo apoio dos simpatizantes, que assumem suas preferências idealizada por motivações e argumentos construídos a partir da identificação com suas raízes étnicas ou, em geral, pelo maior ou menor compromisso do grupo com o tradicional no Bumba-meu-boi.

Com isso, é de suma importância buscar conhecer o papel da Geografia no campo cultural por meios dos grupos de Bumba-boi e como a festa se manifesta no contexto socioespacial, para poder demonstrar o papel fundamental que ambos trazem para população em termos econômicos e sociais. Com esse reconhecimento, podemos chegar ao maior fortalecimento e valorização dessa manifestação que mobiliza milhares de maranhenses que carregam sentimento de pertencimento a sua terra. Trazendo assim maior enriquecimento cultural e aceitação em escala cada vez mais positiva ao público formador daquele espaço urbano da cidade de São Luís. A figura 3 mostra a representatividade do festejo no palco.

Figura 3 – Av. São Marçal, palco principal



Fonte: Castro (2022)

Partindo desses pressupostos, a presente pesquisa traz importante contribuição a partir da Geografia, para cultura popular do Maranhão, já que são poucos os trabalhos científicos sobre o assunto em questão. Além do mais, a Geografia Cultural dará suporte e oportunidade de fortalecer a nossa cultura regional. E, de apresentar mais pesquisas sobre as manifestações populares no estado do Maranhão, a partir de perspectivas geográficas.

Nesse sentido, agora iremos fazer um itinerário através do contexto histórico da Geografia, pensadores da Geografia Clássica, como Ratzel¹³, La Blache¹⁴, Humboldt¹⁵, Elisée Reclus¹⁶. Ao definir conceitos e categorias como: região, lugar, espaço, paisagem e território, já colocavam o homem como agente de mudança do espaço geográfico. Nesse sentido, destacamos também a visão naturalista de alguns geógrafos nessa relação homem e espaço, onde o indivíduo era determinado pelo ambiente, teoria iniciada pelas ideias evolucionistas de Charles Darwin. Seguindo essa direção, Alfred Russel Wallace¹⁷ e Friedrich Ratzel foram alguns geógrafos naturalistas que se apresentaram naquele período com base nessa teoria ao classificar e definir os conceitos geográficos como espaço, lugar e região.

Notoriamente, a base para a história das ideias sobre o meio ambiente tem uma importância grande para o caminho da geografia sobre os entraves culturais, levando o seu olhar a se deter sobre o cosmo da cultura imaterial e ao diálogo apurado com outros parâmetros.

Condicionando as linhas internas da geografia, a década de 60 delimita nas ciências sociais, na história e na antropologia, um significado revisão sobre o próprio conceito de cultura de um modo geral, na qual se destacam entraves como a festa e a cultura popular. Com o marxista Bakhtin, festa e cultura popular se tornaram campos fecundos para uma compreensão mais complexa da sociedade em sua dinâmica cultural e política. Na antropologia, apreciações como as de Geertz contribuíram para o avanço da concepção da cultura, que não só teve origem na antropologia, extensa influência nas demais ciências humanas e sociais e foi um dos pilares da geografia cultural de Carl O. Sauer¹⁸.

Assim, a realidade da Geografia como ciência mudaria décadas à frente, geógrafos contemporâneos como Milton Santos e Yves Lacoste¹⁹, mudariam essa realidade ao classificar as categorias geográficas correlacionando o físico e o social nas dinâmicas territoriais e espaciais. O homem se torna agente importante para mudanças da paisagem natural e social.

¹³ Friedrich Ratzel foi um geógrafo e etnólogo alemão, notável por ter criado os termos "Lebensraum" e "Politische Geographie".

¹⁴ Paul Vidal de la Blache foi um geógrafo francês da Instituição Favard do Lycée Charlemagne, em Paris.

¹⁵ Friedrich Wilhelm Heinrich Alexander von Humboldt, o barão de Humboldt, mais conhecido como Alexander von Humboldt, foi um geógrafo, polímata, naturalista, explorador e proponente da filosofia romântica prussiano.

¹⁶ Jean Jacques Elisée Reclus foi um geógrafo e um militante anarquista francês. Foi membro da Comuna de Paris e da Primeira Internacional dos Trabalhadores.

¹⁷ Alfred Russel Wallace foi um naturalista, geógrafo, antropólogo e biólogo britânico.

¹⁸ Carl Ortwin Sauer foi um geógrafo americano. Sauer foi professor de geografia na Universidade da Califórnia em Berkeley de 1923 até se tornar professor emérito em 1957.

¹⁹ Yves Lacoste é um geógrafo e geopolítico francês. Lançou no início de 1970 a revista Hérodote, que nos últimos trinta anos procurou revelar a face oculta da Geografia, isto é, seu caráter político.

Carl O. Sauer, um pensador clássico teve suas obras bastante aproveitadas nas definições da paisagem em dias atuais. Ele definiu o seguinte conceito de “paisagem cultural”: "a cultura é o agente; a área natural é o meio; a paisagem cultural é o resultado" (SAUER, 1925, p. 46). Ou seja, cultura é muito mais que manifestações culturais, é fruto do meio em que a sociedade está inserida por meio de suas atividades e técnicas de heranças históricas, parafraseando o geógrafo Aziz Ab' Saber²⁰ (2003, p. 01) “A paisagem é sempre uma herança”, herança histórica e herança cultural dos povos agindo sobre os diferentes ambientes.

É importante destacar os subsídios de Carl Sauer, onde a geografia cultural e as formas da paisagem conseguiram o seu auge e se concretizaram. Por fim, proporcionou-se um debate sobre os aspectos modernos da geografia cultural sucedidas da renovação geográfica e dos estudos culturais nas ciências humanas. Como destaca Benatti:

Esta renovação, reconhecida como Cultural Turn, ocorre em um período de reflexões e questionamentos advindos dos anos de pós-guerra mundial. A partir disto, novas tendências e dinâmicas acompanharam a geografia cultural na contemporaneidade. Deste modo, a discussão exposta permitiu apresentar novas temáticas que têm se destacado no âmbito dos estudos culturais na geografia nas últimas décadas (BENATTI, 2016, p. 03).

Evidenciamos a partir dessa ideia que, a Geografia proporciona o leque de oportunidades para estudar a cultura popular e identidades, transcorrendo por vários outros campos do ramo científico das ciências humanas.

Na Geografia Humana, os pensadores descobrem elementos imprescindíveis à reflexão sobre a própria essência e, por imediato, sobre os fenômenos do mundo vivido²¹. Segundo McDowell (1996), foi a partir dessa abordagem que o fator cultural, tema central do humanismo, reapareceu como elemento imprescindível para uma nova compreensão da produção e reprodução das culturas através das práticas sociais que ocorrem ao nível espacial de maneira diferenciada.

Outro reforço dessa abordagem refere-se às contribuições da filosofia dos significados, que valorizam a experiência, a intersubjetividade, os sentimentos, a intuição e a compreensão. Essas são bases que os geógrafos culturalistas se dispuseram contra a visão alienante de mundo da sociedade tecnológica e a favor da inclusão de que a abundância da existência humana se alarga para além da lógica positiva, que com seu reducionismo quantitativo, sua fragmentação

²⁰ Aziz Nacib Ab'Saber foi um geógrafo e professor universitário brasileiro. Considerado como referência em assuntos relacionados ao meio ambiente e a impactos ambientais decorrentes das atividades humanas.

²¹ Segundo Holzer (1992), o surgimento da Geografia Humanística e da Geografia Cultural Renovada se deu de forma independente, a partir de pressupostos diferentes, havendo contatos mais estreitos entre essas abordagens somente a partir dos últimos anos da década de 1970.

do conhecimento em compartimentos especializados e sua pretensão de racionalidade e objetividade, separava a ciência do homem.

Significado é, portanto, uma palavra-chave no discurso dos representantes da abordagem cultural, explicitada por meio de expressões como telas de significado e mapas de significado. Mapas que incluem representações gráficas daquilo que é “[...] lembrado, imaginado e contemplado” (COSGROVE, 1998, p. 02). Em *Mundo dos Significados – Geografia Cultural e Imaginação*, Cosgrove (1998, p. 36), ao reconhecer o papel da imaginação nas obras humanas, argumenta que “[...] ela reelabora, metaforicamente, aquilo que os sentidos capturam, atribuindo-lhes novos significados”.

Para Levy, a convergência entre a Geografia cultural e a humanista situa-se no fato de a abordagem cultural acrescentar a dimensão individual em seus juízos, garantindo “os direitos fundamentais”, e a humanista reforçar o sentido da cultura, preocupando-se com a realização do homem, respeitando sua dignidade pessoal. Em sua opinião,

[...] a geografia humanista, na medida em que situa a ‘ontologia espacial antes da epistemologia’, ela se constitui em uma geografia cultural ‘especial’, que aprofunda o sentido da existência individual no mundo, partindo do postulado que a unidade lógica da existência não é nem o espaço, nem o tempo, nem a sociedade; é a pessoa humana, e o indivíduo visto na sua relação fenomenológica com o mundo... a geografia humanista visa a compreender as motivações e o sentido das escolhas individuais no espaço, no tempo, na sociedade...nisso, eles [os estudos inovadores da geografia] olham o afeto, o sistema de valores, as preferências, as crenças [...] (LEVY, 1997, p. 28).

Segundo o autor, trata-se da importância concedida pela Geografia humana à percepção, tanto no processo de formação do conhecimento como no arrojo da ação que, antes de tudo, obedece a impulsos particulares.

O que foi publicado permite inferir que as possibilidades da abordagem cultural moderna são múltiplas. Há, em realidade, numerosas aberturas pelos quais os geógrafos visam contribuir para dar inteligibilidade às dimensões material e não-material da cultura, o passado e presente, os objetos e ações em escala global, regional e local, os aspectos objetivos e intersubjetivos, entre outros. Segundo Corrêa (2003, p.14), “o que os une é a compreensão de todos esses aspectos [...] em termos de significados e como parte integrante da espacialidade humana”. Ou, como observa Claval (1999), o propósito de conceber a cultura não como realidade global, mas como um conjunto infinitamente diversificado e em contínua evolução.

Ainda sobre a cultura popular e a Geografia, entre os muitos haveres do presente para a geografia cultural estão os estudos sobre as festas, a cultura popular, a vida e o espaço urbano. Nesta perspectiva, acredita-se que um principal ponto a ser colocado e pensado é o destaque de que festa e cultura popular foram vistas como antiquado na maior parte do pensamento

moderno. Segundo Villaroya (1992, p. 10, 11), as teorias clássicas da modernização partem do suposto de que há um antagonismo irreconciliável entre trabalho/productividade e a festa/hedonismo, que a técnica e a racionalidade inviabilizam ações sociais voltadas para a magia, a tradição e o ritual. A razão instrumental como fundamento da modernidade não se subordina e dificilmente convive com uma razão valorativa ou expressiva. A esta interpretação ele deu o nome de “teoria destrutiva da festa”, um reducionismo que conduz a pensar que com o império da razão instrumental seria cada vez menor a possibilidade da existência de espaço na cidade para os rituais festivos. Contudo, as evidências empíricas têm mostrado que a cidade secular se fez pródiga em festividades, que aí ganharam dimensões inusitadas em parte viabilizadas pelas novas técnicas.

As práticas instrumentais não são necessariamente antagônicas com as práticas simbólicas, pois muitas vezes concorrem para os mesmos fins e se complementam. Na modernidade, mais ainda na pós-modernidade, através dos esportes, da política, dos nacionalismos, foram constituídos novos vínculos comunitários e reLigações transcendentais que se realizaram e se afirmam através dos símbolos, do ritual e da festa. Correlacionando estes apontamentos com a manifestação do Bumba-meu-boi, de acordo com o dossiê do registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão (2011, p.30)

Fundado no tripé “arte-festa-religião”, o Bumba-meu-boi, pelo seu caráter plural, é, paradoxalmente, a síntese de elementos da identidade maranhense, de seu ethos, de sua visão de mundo. Todo esse conjunto resulta num produto que revela a alma desse povo. O sentido da obrigação para com as entidades espirituais do Tambor de Mina é vivenciado com respeito e a fé e a devoção a São João, santo a quem é dedicada a brincadeira, é professada de forma descontraída, numa alegre associação de festa e religião.

Avançamos até aqui com a sapiência de que o conceito cultura, a partir da Geografia, destacando que não se limita apenas aos eventos festivos, mas a todas as ações sociais, políticas e econômicas, fazendo com que a sociedade desenvolva suas incumbências, no qual irão impactar exatamente na formação das paisagens, ou seja, o conceito chave para entender as dinâmicas socioespaciais da cultura tendo como imo o Festejo de São Marçal e o Bumba-meu-boi em São Luís do Maranhão.

2.1 A Geografia Cultural: apontamentos teóricos-metodológicos

Esse item visa interpela pontos de vista dos principais teóricos acerca da evolução metodológica da Geografia Cultural, nesse sentido, destacamos que as diversidades culturais dos grupos sociais são agentes de construção da paisagem. Sobre esse fato, Claval (1999, p. 62) destaca que, “a diversidade das culturas apresenta-se cada vez menos fundamentadas sobre seu

conteúdo material”. Ela está ligada a diversidade dos sistemas de representação e de valores que permitem as pessoas se afirmar, se reconhecer e constituir coletividades

Seguindo essa linha, a partir de outro ponto de vista, da Geografia como possibilidade de compreendermos a formação e modificação do espaço, Milton Santos destaca que:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais. E de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois têm um papel na realização social (SANTOS, 2008, P. 28).

Mesmo com viés geográfico marxista, a ideia do autor acima, demonstra que a formação do espaço geográfico é modificada por ações sociais e que as paisagens inseridas estão em constantes modificações.

Tendo em vista o contexto histórico da geografia, ao correlacionarmos esta ciência e a cultura, será importante para análise dos impactos socioespaciais que ocorrem no Bairro do João Paulo em São Luís, no que tange o festejo de São Marçal. Portanto, é fundamental entender toda a dinâmica socioespacial a partir das relações socioculturais que ocorrem no bairro, já que o Festejo mobiliza a comunidade em torno do bairro, isso faz com que várias atividades sociais ocorram, o que acarretará a modificação da paisagem urbana devido a agentes econômicos, sociais e culturais.

Partindo desses pressupostos, iremos discorrer sobre a trajetória percorrida através das contribuições de importantes geógrafos, quando trazemos que a Geografia cultural clássica e a nova geografia cultural que se constitui na década de 1980 serão de suma importância para entender como as manifestações culturais podem modificar determinada paisagem e mesmo espaços urbanos atualmente. Sobre geografia cultural clássica: “surge, assim, em um bojo teórico e político no qual se sobrepunham questões e estudos relacionados às nações da Europa Ocidental, os quais as identificavam como civilizações culturalmente superiores. Esta apreensão, juntamente com a intensificação da colonização europeia e as explorações que estas projetaram nos países colonizados, conduziu a um forte interesse no século XIX pelos estudos que concebiam prestígio às comunidades tradicionais de origens primitivas (Benatti, 2016, p. 05). Nesse sentido, Hall afirma que:

Todos estes fatores indicam que a cultura se tornou uma dimensão importante para compreender as próprias transformações por que passava a sociedade contemporânea. Alguns autores chegam a afirmar que o século XX presenciou uma verdadeira “revolução cultural” (HALL, 1997, P. 42).

A partir da afirmativa acima, evidenciamos como o Festejo de São Marçal, tema objeto de estudo desta atual pesquisa, carrega forte diversidade de culturas em tempos, pessoas de várias classes sociais e crenças diferentes compartilham sentimentos e identidades, se confraternizando culturalmente no espaço geográfico. Para Cosgrove e Jackson (1998, p. 25) “os estudos culturais legaram algumas lições específicas de lugar e tempo, bem como são objeto de concentração política; no que se refere o espaço”, considera-se que “[...] a geografia das formas culturais é muito mais do que mero reflexo passivo das forças históricas que a moldaram; a estrutura espacial é parte ativa da constituição histórica das formas culturais”. Zanata (2008, p. 04) afirma que: “O termo cultura foi introduzido pela primeira vez na geografia alemã, por meio do livro Friedrich Ratzel, publicado em 1882, denominado Antropogeografia²², obra em que analisou os fundamentos culturais da diversidade das repartições dos homens e das civilizações, adotando encaminhamento ora etnográfico, ora político. Segundo Claval, nessa obra, Ratzel analisa a cultura

[...] sob seus aspectos materiais, como conjunto de artefatos mobilizados pelo homem na sua relação com o espaço. As ideias que a sustentam e a linguagem que exprimem não são quase nada invocadas [...] A ideia de luta pela vida limita, portanto, o interesse que tem Ratzel pelos fatos da cultura e dá à sua obra uma posição essencialmente política (CLAVAL, 1995, p. 13).

Com esse trabalho, Ratzel edificou a base conceitual na qual se tem estruturado desde então a Geografia Humana e passou a ser considerado como o grande apóstolo do ambientalismo, uma vez que [...] seus seguidores desconsideravam em muito os seus estudos culturais posteriores, nos quais ele se referia à mobilidade populacional, “às condições de assentamento humano e à difusão da cultura através das principais vias de comunicação” (SAUER, 2003, p.20).

Sendo assim, consideramos que o Festejo de São Marçal traz um leque de oportunidades para o entendimento da cultura possibilitando a modificação socioespacial. A partir da óptica geográfica, esse aprofundamento investigativo fica mais dinâmico, pois são vários os produtores sociais que o evento apresenta, nos seus mais de 90 anos, o festejo, se consolidou no calendário junino de São Luís em meio de muitas lutas, conseguindo resistir ao tempo.

²² O interesse antropológico se espalhou pelos estudos geográficos na Alemanha, e Ratzel foi um exemplo de destaque ao propor uma via geográfica ou terrestre ou territorial para as interpretações das diferenciações na evolução e nos padrões culturais (antropogeografia) dos povos.

A geografia cultural é hoje em dia uma das mais animadoras áreas de trabalho geográfico. Envolvendo desde as análises de objetos do habitual, perfil da natureza na arte e até estudos do significado das paisagens e a construção de identidades.

Para Sauer (1996), o principal objetivo dos estudos geográficos era analisar as paisagens culturais de modo que a morfologia física deveria ser vista como um meio, transformado pelo agente que é a cultura. Conforme Ducan, Sauer concebia a cultura.

[...] como uma entidade supra-orgânica, com suas próprias leis, pairando sobre os indivíduos, considerados como mensageiros da cultura, sem autonomia. A cultura era assim, concebida como algo exterior aos indivíduos de um grupo social; sua internalização se fazia por mecanismos de condicionamento, gerador de hábitos, entendidos como cultura. [...] nesta visão não havia conflitos, predominando o consenso e a homogeneidade cultural (DUCAN, 2004, p. 81).

Este pensador teve uma ótima contribuição para o pensamento geográfico, na medida em que afirmou que a paisagem como um dos seus conceitos chave, assim como incentivou e divulgou a abordagem cultural, deixando vasto legado. Porém, foram muitos outros teóricos que contribuíram para o avanço. Diante disso, o impulso pela correlação do espaço com a cultura é um costume da Geografia, destino que seus interesses sempre estiveram voltados para a explicar as diversidades da superfície terrestre. Porém, foi somente no final do século XIX que as relações sociedade, cultura e meio ambiente tornaram-se objeto central de atenção de geógrafos europeus como Friedrich Ratzel, Paul Vidal de La Blache, Otto Schuter, entre outros.

Na França, a tradição dos estudos culturais foi inaugurada por Paul Vidal de La Blache, e surgiu, assim como na Alemanha, simultaneamente ao processo de sistematização da Geografia como ciência acadêmica. Refletindo sobre as relações que se estabelecem entre os seres humanos e o meio. Vidal de La Blache elaborou o conceito de gênero de vida, o qual exprime uma relação entre população e recurso, uma situação de equilíbrio, contribuída historicamente. Pode-se definir esse conceito como o conjunto de técnicas, hábitos e costumes próprios de uma sociedade que possibilitam o aproveitamento dos recursos naturais disponíveis. Sustentando a ideia de que a ação humana é influenciada pela contingência, para Vidal o meio físico exerce ascendência sobre certos gêneros de vida, mas os grupos humanos também nele podiam intervir, dependendo de seu estágio civilizatório, cultural e seu desenvolvimento tecnológico.

Vidal, entretanto, tinha a mesma visão de Ratzel no que tange ao entendimento do papel da cultura, que se interpõe entre o homem e o meio natural. Para ele, a cultura pertinente deveria ser aquela que se apreende por intermédio dos instrumentos, utensílios, técnicas e maneiras de habitar que as sociedades utilizam para modelar a paisagem. Do seu ponto de vista,

a noção de gênero de vida permitia organizar estes elementos de tal forma que explicassem as diferentes paisagens construídas.

Sobre a Renovação da Abordagem Cultural na Geografia, no final da década de 70, começou-se a delinear uma diligência de reposição da abordagem cultural na geografia que, desde então indicando um claro interesse pelo pensamento pós-moderno, passou a dar mais atenção às questões reflexivas sobre os seres humanos. Não se tratava mais de estudar a diversidade cultural com base nos seus conteúdos materiais, mas de admitir que a cultura está intimamente ligada ao sistema de representações, de significados, de valores que criam uma identidade que se manifesta mediante construções compartilhadas socialmente e expressas espacialmente, ou seja, de admitir que a cultura no seu sentido antropológico mais amplo representa todo o modo de vida de uma sociedade, o que não inclui somente a produção de objetos materiais, mas um sistema cultural, um sistema simbólico e um sistema imaginário, que serve de liame aos dois últimos, constituindo-se no *locus* da construção da identidade espacial de um grupo. Segundo Corrêa nesse contexto, o conceito de cultura

[...] é liberado da visão supra-orgânica e do culturalismo, na qual a cultura é vista segundo o senso comum e dotada de poder explicativo. É vacinado também contra a visão estruturalista, na qual a cultura faria parte da “superestrutura”, sendo determinada pela “base”. A cultura é vista como um reflexo, uma mediação é uma condição social. Não tem poder explicativo, ao contrário, necessita ser explicada (CORRÊA, 2003, p. 13).

A causa desse avanço pode ser situada a partir da década de 80, ou mesmo um pouco antes, com a crise de maio de 1968, a guerra do Vietnã, a ascensão do feminismo e o surgimento da New Left, o movimento ecológico, e a crescente consciência e necessidade de novos paradigmas para compreender a realidade, até então explicada com base nos pressupostos teóricos da Geografia positivista e da Geografia neopositivista. Essas abordagens não mais explicavam a realidade, diante da diversidade social, das estratégias da economia mundial e, sobretudo, em relação ao descaso com determinados componentes da realidade como a cultura ou os meios de comunicação. Foi nesse contexto que, gradativamente, adquiriu identidade a abordagem cultural geográfica. Nas palavras de Corrêa:

O ressurgimento da geografia cultural se faz num contexto pós-positivista e vem da consciência de que a cultura reflete e condiciona a diversidade da organização espacial e sua dinâmica. A dimensão cultural torna-se necessária para a compreensão do mundo (CORRÊA, 1999, p. 51).

A base dos novos caminhos para a reflexão da compreensão geográfica da cultura foi encontrada na valorização de características fundamentais do humanismo. Assim, o homem foi

recolocado no bojo das preocupações dos geógrafos culturais, como autor de seu próprio mundo. Nesse sentido, foram resgatados da Geografia do século XIX elementos que possibilitaram estabelecer a ligação entre a abordagem cultural clássica da geografia e as atuais perspectivas de análise da cultura. Porém, o retorno a essa prática se traduz na valorização do estudo dos costumes marcados no tempo e que sustentam a importância primordial da cultura, repetidamente esquecida pela ciência em sua versão racionalista. Por outro lado, na ressignificação das “[...] as bases epistemológicas desenvolvidas pela Geografia Cultural de Sauer e pelos geógrafos europeus” (CORRÊA, 1999, p.67).

Houve também, importante contribuição do humanismo referente ao método. Nesse aspecto, a hermenêutica foi reconhecida como método eficaz de interpretação, à medida que permite levar em conta os contextos próprios e específicos de cada fenômeno. Para desenvolvê-lo, o geógrafo deve assumir a posição de observador capaz de interpretar o jogo complexo das analogias, valores, representações e identidades que caracterizam a atividade humana exercida espacialmente. Por meio da compreensão, é possível alcançar uma significação, revelar a essência dos fatos que representam experiências vividas.

De acordo com todas essas contribuições citadas, fica evidente como a construção da Geografia Cultural teve forte aporte de outras ciências humanas, principalmente da antropologia, fazendo com que seus critérios metodológicos tivessem grandes dimensões teóricas.

2.2 A Geografia Cultural, a dinâmica socioespacial e a cultural popular

Essa unidade, diz respeito às contribuições da cultura sobre o espaço, mais precisamente a dinâmica socioespacial no ambiente urbano, onde o objeto desta pesquisa se manifesta a respeito dessa inter-relação entre a dimensão cultural e o urbano, Corrêa destaca que:

O urbano pode ser analisado segundo diversas dimensões que se interpenetram. A dimensão cultural é uma delas e por seu intermédio amplia-se a compreensão da sociedade em termos econômicos, sociais e políticos, assim como se tornam inteligíveis as espacialidades e temporalidades expressas na cidade, na rede urbana e no processo de urbanização (CORRÊA, 2003, p. 167).

Analisando essa ideia a partir do Festejo de São Marçal, é evidente como a cultura se manifesta nas cidades no decorrer do tempo histórico, os grupos de Bumba-boi se apresentam no ambiente urbano de São Luís, mobilizando toda cadeia produtiva e econômica da cidade, isso demonstra como o espaço urbano está ligado a cultura. A festa, espaço de reencontro, lazer, diversão e alegria, está na essência do Bumba-meu-boi e no Festejo de São Marçal, com todos

os seus elementos integradores: personagens, com destaque para o amo e personagens equivalentes²³, que, em geral, são os compositores e cantadores da diversão; instrumentos utilizados para a promoção da festa, a dança, exercida pelos personagens; as toadas que animam; e os autos e comédias, cujo enredo, figurino e performances que provocam a animação naqueles que participam dessa grande festa concretizada nas brincadeiras, a maneira pela qual os grupos mostram sua resistência cultural.

Segundo Geertz (1989), a cultura não é nunca particular, mas sempre pública, eis que os significados dos comportamentos são compartilhados pelos indivíduos que convivem em determinados contextos, constituindo-se em um fenômeno social, cuja gênese, manutenção e transmissão estão a cargo dos atores sociais. Assim, a cultura é a própria categoria de vida de todos os homens, sendo produto das ações, como também etapas contínuas pelos quais as pessoas dão sentido às suas tarefas. Assim, é possível pensar a dimensão cultural como constitutiva das práticas humanas.

Para o filósofo jamaicano, Stuart Hall, radicado no Reino Unido, não existe uma “cultura popular íntegra, autêntica e autônoma, situada fora do campo de força das relações de poder e de dominação culturais” (HALL, 2003, p. 253), tendo em vista que a cultura popular está inserida no contexto das indústrias culturais. Assim é preciso entender o seu duplo movimento, seu processo dialético de contenção e resistência:

[...] há uma luta contínua e necessariamente irregular e desigual, por parte da cultura dominante, no sentido de desorganizar e reorganizar constantemente a cultura popular; para cercá-la e confinar suas definições e formas dentro de uma gama mais abrangente de formas dominantes. Há pontos de resistência e também momentos de superação. Esta é a dialética da luta cultural. Na atualidade, essa luta é contínua e ocorre nas linhas complexas da resistência e da aceitação, da recusa e da capitulação, que transformam o campo da cultura em uma espécie de campo de batalha permanente, onde não se obtêm vitórias definitivas, mas onde há sempre posições estratégicas a serem conquistadas ou perdidas (HALL, 2003, p. 255).

Desse modo, a cultura popular não pode ser entendida como uma tradição intacta, parada no tempo e delicada, tendo a preservação como elemento principal no discurso de sua defesa. Ela está inserida no contexto das indústrias culturais, desse modo, o autor aborda a luta cultural e a resistência, como infinitas possibilidades de alteração na construção da identidade espacial de um grupo social.

De acordo com esse contexto, em São Luís, são conhecidos por nomes de localidade ou bairros: Boi da Maioba, Boi do Maracanã, Boi da Floresta, Boi Sítio do Apicum, Boi do Bairro de Fátima, Boi da Madre Deus e Boi do João Paulo, entre outros. Com o nome de

²³ Cabeceira, comandante, patrão ou mandador.

idades, têm-se os grupos: Boi de São José de Ribamar, Boi de Morros, Boi de Axixá, Boi de Penalva, Boi de Pindaré e Boi de Viana, Boi Nina Rodrigues, dentre outros. Os espaços “casa” do grupo, também chamados de sede, terreiro, barracão ou curral são os locais de concentração e vivência dos brincantes, onde são preparadas as vestes, os instrumentos, as comidas e as bebidas. Também nesses espaços são realizadas as reuniões, os ensaios e as celebrações internas do grupo como o batismo (se houver), algumas apresentações e o ritual da morte do Boi que, de certa maneira, são mais reservados aos brincantes e visitantes. Outro ponto interessante, são as toadas e/ou letras dos grupos de Bumba-meu-boi, muitas delas relatam sobre a história das cidades do Maranhão, sobre as belezas naturais, sobre lendas, mitos e religião, o que torna a manifestação cada vez mais histórica, geográfica e filosófica, até mesmo mística, como a toada Lenda do Rei Sebastião:

*A lenda do Rei Sebastião na Ilha
Envolve mistérios, credence e assombração
Touro negro encantado
Sexta santa e lua cheia
Depois da meia-noite, no morro de areia ele vagueia
Quem tiver coragem
De vencer o barbatão
Desencanta Lençóis e vai abaixo
A ilha do Maranhão*

**Toada “Lenda do Rei Sebastião”
Valdinar - Bumba-meu-boi do João Paulo (2008)
São Luís/MA**

O conceito de cultura é amplo, interpretado por todas as ciências humanas, geograficamente, é muito mais extenso, pelo arcabouço teórico na qual a geografia é compatível na condição de ciência humana, mas que perpassa pelo viés físico do meio ambiente.

Sobre a categoria “lugar”, essa fica responsável pelo setor das manifestações atuais nos eventos. O lugar sinaliza articulação das metas internas presentes com aquelas globais, destacando não somente os principais envolvidos nesta discussão, os próprios meios que a estabelecem. Permitindo uma abordagem da festa capaz de esclarecer os mecanismos de interação em seus diferentes olhares (FERREIRA, 2003). O lugar da festa, longe de se apresentar como um simples local do evento, irá influenciar seu caminho e, também, ser influenciado pelas trajetórias dos diferentes elementos que o constituem. Estes se intercalam, se reconfiguram e se estabilizam continuamente. Mesmo em eventos integrados, como é o caso, por exemplo, da Copa do Mundo, há características que ficam materializadas durante o evento e que são reflexos do local onde o evento está sendo realizado. No caso do Festejo de São Marçal, que é o lugar onde a manifestação se expressa como fenômeno cultural, é claro como

ficou marcada nos longos anos de existência, isso leva a crer como a cultura tem forte capacidade de fazer manifestações transcender anos e representar a identidade do povo. O Bumba-meu-boi, traz consigo representações das três matrizes formadoras da população brasileira²⁴, fato que se substanciou nas vestimentas, batuques e toadas dos grupos.

Alguns elementos da cultura podem ser considerados como patrimônio de determinada sociedade, tornando-se importantes para as pessoas que dela fazem parte, pois é na relação com o patrimônio que se resgata a história e a memória de um povo. Fazem parte do patrimônio cultural tanto as manifestações culturais materiais (monumentos, obras de arte, cidades, objetos pessoais de celebridades etc.) quanto às manifestações culturais imateriais (saberes, músicas, festas, danças, crenças etc.).

O patrimônio é construído socialmente e tem a participação tanto do saber erudito, como do saber de grupos populares. E cada localidade possui sua singularidade como marca da diferenciação. E, assim, as festas podem propiciar o enriquecimento cultural por meio do contato entre diferentes realidades: sensações, experiências, ambientes e paisagens, ou seja, uma vivência diferente do habitual. Porém, podem existir casos em que não haja diálogo entre as culturas, ocorrendo conflitos e transformação daquela cultura que já existia pela imposição de uma cultura “de fora”. Os jogos, as danças, as músicas e outros elementos culturais que fazem parte da programação não só significam descanso, prazer e alegria, mas também possuem uma função social, pois “[...] permitem às crianças, aos jovens, aos espectadores e atores da festa introjetar valores e normas da vida coletiva, partilhar sentimentos coletivos [...]” (DEL PRIORE, 2000, p. 10). Além disso, a alegria da festa faz com que a população suporte o trabalho árduo, o perigo e, muitas vezes, os problemas que sofre em seu cotidiano; também reafirma laços de solidariedade e evidencia suas especificidades e diferenças. Ribeiro Jr. (1982, p. 23) enfatiza que não há separação entre o que é da esfera material e o que é da esfera simbólica ou espiritual. Assim, “[...] misturam-se relações de parentesco, formas de criar animais e plantas, maneiras de convivência social, provérbios, cantos, danças, etc., pois, acima de tudo, e de maneira geral, a cultura do povo é grupal, supraindividual”. Dessa forma, quanto mais festas um dado grupo ou sociedade realizam, “maiores seriam as forças na direção do rompimento social as quais elas resistem. As festas seriam uma força no sentido contrário ao da dissolução social” (AMARAL, 1998, p. 26).

²⁴ As três matrizes étnicas que seriam as formadoras da identidade do povo brasileiro são o colonizador branco, no caso os portugueses, os índios e os negros africanos.

As festas são fenômenos primordiais e indissociáveis da civilização, porque nelas os homens alcançam os mais altos níveis de sociabilidade. As festas desempenham também um importante papel na relação entre o homem e o lugar em que vive, pois, essas manifestações refletem no modo como os grupos sociais pensam, percebem e concebem seu ambiente (BEZERRA, 2008). É um tipo de ocasião dotado de funções e formas comuns em qualquer sociedade: como rituais de inversão de modos, momentos de suspensão de conflitos e regras, fusão de diferenças entre os grupos participantes, só podendo ser compreendidas se observadas in loco. Ferreira (2003) contribui para o entendimento da funcionalidade da festa, mostrando seu papel político, sua expressão ideológica (sobretudo sagrada, cultural e cosmológica), seu valor de troca socioeconômica e seu papel de regulação social e territorial. De acordo com Bezerra (2008), um dos significados da festa está no seu poder de mobilizar as identidades, já que seu significado, suas manifestações, seu desenvolvimento, os discursos e os mitos mantêm relacionado de perto ou de longe a unidade e a identidade. Segundo Castells (2000, p. 22), “identidade é o processo de construção de significados pautados em conjuntos de atributos culturais inter-relacionados, o qual prevalece sobre outras fontes de significados”. Haesbaert (1999, p. 180) amplia essa definição colocando que a identidade “[...] recorre a uma dimensão histórica do imaginário social, de modo que o espaço que serve de referência condense a memória do grupo [...]”. Dessa forma, o momento da festa pode gerar a concretização dos sentidos de uma determinada identidade dada pelo compartilhamento do símbolo que é comemorado e se inscreve na memória coletiva como a junção das expectativas de cada pessoa envolvida direta ou indiretamente no momento festivo.

Sobre a concretização da unidade dos grupos envolvidos em torno da identidade local, Guarinello (2001, p. 972) expõe que: “A festa é uma produção do cotidiano, uma ação coletiva, que se dá num tempo e lugar definido e especial, implicando a concentração de afetos e emoções em torno de um objeto que é celebrado e comemorado e cujo produto principal é a simbolização da unidade dos participantes na esfera de uma determinada identidade”. Festa é um ponto de confluência das ações sociais cujo fim é a própria reunião ativa de seus participantes. As festas não são somente produtos de uma transmissão contínua ligada a uma filiação “milena”. Levando em conta esses critérios, correlacionando com o Bumba boi, o dossiê do registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão (2011, p.76) enaltece que:

Observa-se, assim, que a arte é componente estrutural do Bumba-meu-boi. Aqui, a celebração, entendida como o ponto de convergência da festa, do lúdico e da religião, se funde com as expressões artísticas nas formas musical, coreográfica, teatral e no artesanato, com a confecção da armação do boi e dos bordados do couro e indumentária dos brincantes. Fundido com a festa está o caráter lúdico do Boi em que diversificadas formas de brincar são encontradas em todo o Estado. A variedade está

não só nos estilos, mas também no rol das personagens e papéis desempenhados. Instrumentistas, apoiadores, seguidores e espectadores são alguns exemplos. O aspecto festivo em torno do Boi, por sua vez, está imbuído do caráter religioso, o que demonstra que brincar e celebrar são indissociáveis nessa prática cultural.

Ainda sobre as celebrações culturais e o próprio Bumba-meu-boi como manifestação, os eventos festivos mostram longos períodos de obliteração e recomeços, de nascimentos, empobrecimentos, rupturas e esquecimentos (FERREIRA, 2003). Dessa forma, é importante salientar a dinamicidade da cultura, onde ocorre uma constante luta entre a tradição e a inovação, que é, segundo Debord (1997), o princípio de desenvolvimento interno da cultura das sociedades históricas, não devendo abolir a ideia de tradição, mas também levar em consideração a inovação, que é intrínseca à cultura pelo seu dinamismo.

Fica claro a partir de toda discussão neste capítulo que, o Festejo de São Marçal resiste ao tempo devido ao seu forte apelo popular, geograficamente é um evento que se inova ao passar do tempo, conquistando cada vez mais adeptos ao longo dos anos. Essa tradição maranhense tem tudo para continuar a enriquecer e abrilhantar o cenário cultural do estado do Maranhão. Nos seus longos anos de existência é motivo de orgulho e representatividade dos ludovicenses.

Pela sua grandeza, o Bumba-meu-boi maranhense se define como manifestação, forma de expressão e conhecimento. Como celebração, os grupos se configuram numa grande festa na qual sobrepõe o caráter ritual, evidenciando a vivência coletiva da religiosidade e do espetáculo. Como forma de expressão, o Bumba boi articula celebrações literárias, na elaboração de toadas, com letras que são verdadeiros poemas musicais, na melodia de suas composições e na forte percussão; lúdica, na criação e encenação dos autos e diversão, pelo caráter festivo do Boi. Como sabemos, a brincadeira envolve experiências e práticas na elaboração de instrumentos musicais artesanais, da armação do boi e do bordado das vestimentas de seus integrantes.

Vou pedir a padre Cícero

São José vai me ajudar

Ô, te alevanta boi

Acorda boieiro e vamo vadiar

Raimundo Miranda - Bumba-meu-boi Jardim da Ilha Caxias/MA

O FESTEJO DE SÃO MARÇAL NO BAIRRO DO JOÃO PAULO

“A Festa de São Marçal”

*João Paulo o teu passado é importante
Vale a pena, a gente ouvir contar
O teu presente também é interessante
O povo gosta de apreciar
Na festa de São João e São Pedro
É mais quem quer acompanhar
A festa de São Marçal
João Paulo é quem ficou pra festejar [...].*

(Bumba Meu Boi da Maioba)

3 O FESTEJO DE SÃO MARÇAL NO BAIRRO DO JOÃO PAULO

Neste capítulo iremos salientar e destacar as etapas ocorridas no festejo, desde sua origem, transformações e principalmente dinâmicas atuais. Destacando como a relação da construção histórica da festa contribuiu com a identidade cultural dos brincantes. O dossiê do registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão (2011, p.100) destaca que:

Os grupos de Bumba-meu-boi constituem um vasto e complexo conjunto de características em suas expressões artísticas, estéticas e simbólicas. O folguedo se desenvolve sob inúmeras variantes, apresentando diversos ritmos, danças, instrumentos, músicas, personagens, dramas e indumentárias. Há uma variedade de estilos para celebrar a brincadeira, sendo essa uma particularidade Bumba-boi maranhense. Surgem por diferentes motivos e em diversos lugares e, conseqüentemente, com atributos peculiares a cada região de ocorrência, mas com qualidades que os individualizam e dão vivacidade ao universo da festa. Mesmo com a ampla diversidade dos grupos de Bumba-meu-boi do Maranhão, há um princípio classificatório para distingui-los segundo os estilos, definidos de acordo com os aspectos mencionados e identificados por suas particularidades musicais predominantes e seu local de procedência. Convencionalmente, foi adotada a denominação “sotaque” para designar um determinado conjunto de grupos que guardam entre si similaridades estéticas, musicais e regionais, especialmente na capital maranhense. Atualmente, tanto os grupos como as entidades que organizam as apresentações, vivem os festejos juninos norteados pelos cinco sotaques: Matraca ou da Ilha, Zabumba ou de Guimarães, Orquestra, Costa-de-mão ou de Cururupu e da Baixada ou de Pindaré.

Verificamos como, a questão do “sotaque”, que marca o ritmo dos grupos de bumba-boi, é uma importante forma de mostrar identidades e princípios dos brincantes, marcam também territorialidades. No caso, o sotaque de matraca representa a Ilha de São Luís, onde os grupos dessa vertente se concentram em maior número, o Festejo de São Marçal representa o ápice no encontro desses grupos.

Dando continuidade, ainda neste capítulo, iremos ressaltar a cronologia e o cotidiano referente ao festejo de São Marçal correlacionando com o histórico bairro do João Paulo (figura 4) e os quatros grupos de Bumba-meu-boi escolhidos nesta pesquisa.

*Quando eu olhei pro céu
Lembrei do meu santo protetor
Lá em cima eu vi são Jorge guerreiro
Com sua espada em pé de guerra
Eu também formei meu batalhão
Com meus índios guerreiros aqui na terra
Minha arma é o meu maracá
Que faz contrário esmorecer
O meu canto é meu grito de alerta
Pra meu povo guarnicê²⁵*

**Toada “Guarnicê”
Neto - Bumba-meu-boi Sítio do Apicum (1998)
São José de Ribamar/MA**

²⁵ Termo de origem indígena que remete a preparação de entrada do Bumba- meu-boi.

Figura 4 – Brincadeira do Bumba-meu-boi no Bairro do João Paulo



Fonte: SEABRA, Walter (2022)

Desde a sua primeira realização, ocorrida no ano de 1928, o Festejo de São Marçal influencia todo o cotidiano do Bairro João Paulo. Todos os anos, no dia 30 de junho, milhares de brincantes se deslocam para a avenida principal do bairro, em busca de lazer e diversão, pautada nessa importante manifestação cultural do estado do Maranhão, o Bumba-meu-boi.

3.1 Histórico do festejo e o Bairro João Paulo

Vamos expor neste item a relação entre o festejo e o histórico do bairro do João Paulo, local onde ocorre o evento festivo. A área do bairro está localizada geograficamente no norte da Ilha de São Luís, na mesorregião norte e na microrregião da aglomeração urbana de São Luís. Tendo sua localização georreferenciada entre a latitude 02° 32 '49"S e longitude 44° 16' 23"W. Historicamente, de acordo com a jornalista Edvânia Kátia (2010), o Bairro do João Paulo, é um dos mais antigos de São Luís e tem fortes traços culturais. Ficou conhecido pelo tradicional festejo de São Marçal, que acontece todos os anos no dia 30 de junho, com a reunião de todos os grupos de bumba-meu-boi da cidade. Contam os antigos que a primeira reunião dos brincantes aconteceu por volta de 1928. O bairro era um sítio de nome João Paulo e o proprietário era Simeão Costa. Mas a origem do nome vem da época em que um homem por nome João Paulo vendia cafezinho no Caminho Grande, depois Avenida João Pessoa ganhou o nome de São Marçal em homenagem ao santo. O bairro se orgulha do patrimônio cultural e

ostenta o registro histórico de ser sede da primeira escola de samba de São Luís, a Turma da Mangueira, mas também guarda em si uma grande vocação comercial. É um grande centro comercial, o segundo a surgir na capital. No João Paulo, a avenida João Pessoa traz uma infinidade de comércios, o tradicional colégio Batista, um dos mais antigos de São Luís. Nas ruas paralelas, estabeleceu-se o comércio atacadista, especialmente na rua Riachuelo (figura 5).

Figura 5 – Rua dos Expedicionários, paralela a Rua Richuelo, Bairro do João Paulo



Fonte: Castro (2022)

Desde o ano de 1928, quando comerciantes locais levaram para ali os primeiros grupos. Nessa época não existia uma estrutura adequada para receber o festejo no porte do que é atualmente. A Av. São Marçal fazia parte do chamado Caminho Grande²⁶.

A avenida era só piçarra, chamava-se de Caminho Grande. O asfalto foi botado até o campo de aviação na época da guerra, quando os americanos vieram ao Brasil, construíram o aeroporto, que chamava de campo de aviação. Em 1944 todo mundo ficava de cara para cima quando o primeiro avião passou por cima. Ninguém conhecia o avião, que veio para a inauguração do aeroporto. O povo era só admiração. O asfalto foi até mais um pouquinho do

²⁶ O Caminho Grande nasce de uma rua reta localizada no coração da cidade, também conhecida como Rua Oswaldo Cruz (Rua Grande) e com o passar do tempo percorre sinuosamente o interior da ilha. “Passando pelo Alto da Carneira (elevado do Monte Castelo), pelo Areal (bairro do Monte Castelo) e João Paulo, até alcançar o Bairro do Anil.

aeroporto, mais na frente, lá por onde é à entrada do Bairro do Tibiri²⁷. Por lá não teve mais asfalto, continuou a piçarra²⁸.

A BR 135 foi construída por volta de 1960. O pessoal do Boi do Maracanã se deslocava andando, outros de trem, outros a cavalo lá do Sítio da Itapera²⁹. Vinham montados na Maria Fumaça³⁰, para poder chegar até o Bairro do João Paulo.

Ainda sobre o passado do festejo, de acordo com José Ribamar Morais Silva *apud* Martins, o pessoal do João Paulo passou “a perna”³¹ no pessoal do Anil ao tirar o encontro dos bois de matraca de lá.

Bem ali onde é aquele posto na Aurora/Anil. Ali defronte tinha uns barraqueiros, ali eles vendiam café, justamente para os carvoeiros e peixeiros que chegavam ali para descansar e iam abastecer-se. Veio o primeiro bumba boi e se localizou ali no primeiro ano e no segundo ano já foi acumulando, mais um, mais um. Aí houve nessa história... uma rasteira, uma queda muito forte dada pelo pessoal do João Paulo. Os comerciantes do João Paulo, principalmente aquele bem próximo do mercado antigo. Eles fizeram e pensaram como eles podiam tirar do Anil e levar pra lá porque aquilo ali ia render uns trocados melhor pro grupo eles então depois dessa organização eles pensaram logo foi o seguinte: arranjar orquestra fizeram um coreto na praça para os músicos, chamar atenção tocando aquelas músicas juninas e tal. Chamaram um boi, meu pai (João Gonçalves da Silva, o João Quarto de Porco como era conhecido) estava nessa, porque ele ajudou a fundar o boi do Sítio do Apicum, Mercês e Maioba. No primeiro ano todos gostaram e no segundo todo mundo desceu pro João Paulo, acabando com a brincadeira do Anil (SILVA *apud* MARTINS, 2007, p. 56).

Eram muitas as dificuldades que os brincantes enfrentavam, o pessoal dos grupos de Bumba-boi ia a pé, outros de trem, carroças, para poder chegar até o local do evento. Esses fatos mostram que os grupos de Bumba-meu-boi reúnem características culturais que expressam elementos identitários da população maranhense. Eles agregam características múltiplas que envolvem seus diversos aspectos constitutivos como a forma do boi-boneco, os estilos das personagens, a indumentária, os instrumentos musicais, a criação de comédias e a estrutura do verso de suas canções, dentre outros. Assim, verificamos desde tempos remotos, quando a brincadeira começou, o caráter social que também é importante para ser destacado, visto que essa manifestação agrega dinâmicas que se propagam em aspectos de ordem das interações sociais e pessoais do indivíduo incluído.

Como podemos perceber, o Festejo de São Marçal (figura 6) já ocorreu em outro bairro, no caso, o bairro do Anil essa mudança de local se deu pelo fator econômico, pois o bairro do

²⁷ Bairro da cidade de São Luís.

²⁸ Material originado da mistura de fragmentos de rocha, areia e concreto.

²⁹ Bairro da zona rural de São Luís.

³⁰ Locomotiva ou trem movido a vapor.

³¹ É uma expressão que tem o significado de trapacear ou enganar, e também pode ser usada com o sentido de contar uma mentira. Em uma situação que uma pessoa é pega de surpresa pela atitude traiçoeira ou inesperada de alguém.

João Paulo é mais bem centralizado, facilitando para comerciantes e brincantes se deslocarem de outros bairros de São Luís. Verificamos até aqui, como o festejo já foi palco de diversos entraves e conflitos, porém nada conseguiu impedir a persistência dos brincantes que são os principais atores desse espetáculo folclórico.

Figura 6 – Apresentação do Bumba-boi – Av. São Marçal



Fonte: Castro (2022)

Ainda sobre o histórico, à medida que o tempo foi passando, a cidade de São Luís foi expandindo seu sítio urbano³², novas avenidas surgiram, novos bairros foram formados, os espaços de lazer e de cultura da cidade se perpetuaram ou migraram para outras regiões. O bairro do João Paulo, por exemplo, já foi considerado o berço do samba, condição do que é hoje o bairro da Madre Deus no centro da cidade. Recentemente, a Av. principal do João Paulo até mudou de nome, antes chamava-se João Pessoa, desde dia 30 de junho de 2006, conforme documento da Lei Municipal N°4.626/06³³, hoje se chama Av. São Marçal em homenagem ao padroeiro dos boieiros do Maranhão.

3.2 A construção histórica – geográfica dos grupos de Bumba-meu-boi

Sobre este item, iremos ressaltar como a composição dos grupos de Bumba-boi que se apresentam no Festejo de São Marçal, contribuíram para o enriquecimento cultural desse importante evento junino da cidade de São Luís. O dossiê do registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão (2011, p.199) destaca que:

³² Lugar onde a cidade está se formando e, desse modo, influência seu desenvolvimento e cultura, especialmente quanto ao seu aspecto natural que pode favorecer ou atrapalhar seu desenvolvimento.

³³ No ano de 2006, a Prefeitura de São Luís, depois de ter sancionado a lei que alterou o nome da Avenida João Pessoa para São Marçal, atribuiu à Festa de São Marçal, através da lei N° 4.626/06, o título de bem cultural e imaterial, transformando a data no Dia Municipal do Brincante de Bumba Meu Boi.

Dessa forma, o Bumba-meu-boi surge como uma expressão que identifica o fazer cultural do maranhense e agrega valores de inefável compreensão para essa população brasileira. Como elemento da cultura nacional é um importante veia para a compreensão e discussão das especificidades de fazeres das regiões do país, possuindo uma fundamental importância como elemento de educação patrimonial que pode ser entendido e discutido em seus aspectos históricos, sociais, cênicos e estéticos.

Dessa forma, é notório que esse rico acervo cultural, social e coletivo, colaboraram com toda dinâmica do que é hoje a festa nos seus mais de 95 anos. Vejamos a seguir os principais atributos, aspectos e traços dos quatro principais grupos de Bumba-meu-boi do sotaque de matraca, escolhidos pelo autor deste trabalho, que se apresentam no Festejo de São Marçal.

3.2.1 Boi do João Paulo – A Associação Folclórica Bumba-Meu-Boi Brilho de São João

A Associação Folclórica Bumba-meu-boi Brilho de São João, mais conhecida como Boi do João Paulo, foi fundada em 28 de março de 2003, tem natureza jurídica privada e é considerada uma associação. Walter David Mendes Seabra é fundador, presidente e cantor desse grupo. O endereço do grupo está localizado na Rua da Malária, 323, Bares João Paulo - São Luís do Maranhão (Anexo 01).

O caráter social também é importante para ser evidenciado, sobre isso, o grupo do Boi do João Paulo desenvolve um importante papel coletivo na sua sede, onde iremos destacar mais a frente nos resultados dessa pesquisa. Sobre esse ponto é importante destacar, o respeito que cada integrante tem pela figura do organizador da brincadeira, o compromisso que o grupo tem com as pessoas que o assistem a brincadeira, a satisfação pessoal ou o apego religioso são exemplos de ações que ilustram a força articulada da manifestação na comunidade. Isso este grupo faz com maestria, envolvendo os moradores na brincadeira, passando a tradição de geração para geração.

O grupo de Bumba-boi do João Paulo tem forte familiaridade com o Festejo de São Marçal, pois fica localizado no bairro onde o evento é realizado, desenvolve algumas atividades de natureza social com a comunidade no que tange viés artístico, fazendo com que os moradores se envolvam com a referente manifestação. É um dos primeiros grupos a se apresentar no encontro do dia 30 de junho todos os anos, é considerado um grupo pertencente à zona urbana da cidade de São Luís.

“Toada de Cordão”

*Eu não sei porque garota
Você partiu e me deixou
Quem é bamba não bambeia
No jogo da sedução
Se um perdeu o outro ganhou
Agora volta arrependida
Me pedindo pra voltar
O nosso amor foi uma chama
Que o vento apagou...*

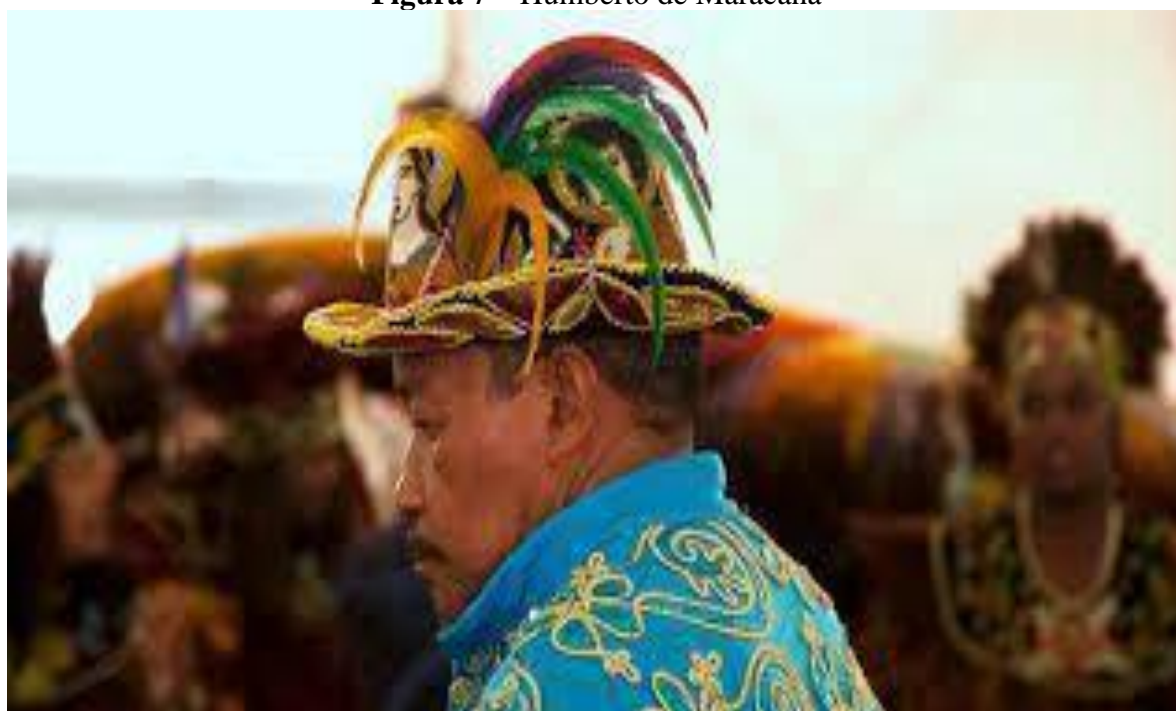
COMPOSIÇÃO: Waltinho do João Paulo.

3.2.2 Boi do Maracanã – Bumba-Meu-Boi de Maracanã

O Bumba-meu-boi do Maracanã é considerado um grupo centenário, sem consenso ou registro de data oficial de fundação, iniciou suas atividades no Festejo de São Marçal no ano de 1928, sua sede fica localizada na Avenida principal do Bairro do Maracanã zona rural de São Luís - MA (Anexo 02). Foi um dos primeiros grupos a se apresentar no Festejo, é considerado um grupo pertencente à zona rural da cidade de São Luís.

Um dos seus principais fundadores foi Humberto Barbosa Mendes, mais conhecido como Humberto de Maracanã (figura 7), nascido em São Luís, em 2 de novembro de 1939 e faleceu em 19 de janeiro de 2015, foi um amo, cantor e compositor do Bumba-meu-boi maranhense. Era considerado pelos folcloristas como uma referência da cultura popular maranhense.

Figura 7 – Humberto de Maracanã



Fonte: EBC Brasil (2012)

Suas toadas abordavam as belezas da natureza local, a força de seus antepassados africanos e indígenas, os desafios e diálogos com outros grandes amos de Bumba-meu-boi do Maranhão, do compromisso com as divindades e com São João Batista, que, segundo Humberto de Maracanã, foi quem determinou que ele deveria cantar no bumba-meu-boi.

Atualmente, quem está à frente do Boi de Maracanã como cantador é o filho de Humberto, conhecido popularmente como Ribinha de Maracanã, ele tem dado continuidade às atividades culturais desse importante grupo da cidade de São Luís, onde continuam a se apresentar no Festejo de São Marçal.

“Desperta maracanã”

*Desperta maracanã
E vens ouvir o teu guriatã
Desperta maracanã
E vens ouvir o teu guriatã
Estou de novo ao redor da fogueira
Chamei meu povo pra sombra da palmeira
Vou reunir, vou guarnicê
Batalhão de ouro vai fazer terra tremer*

COMPOSIÇÃO: Humberto de Maracanã

3.2.3 Boi da Maioba – Instituto Cultural Beneficente Bumba-boi da Maioba

O Instituto Cultural Beneficente Bumba Boi da Maioba (figura 8), apesar de ser considerado um grupo centenário, foi fundado juridicamente no ano de 1989, foi um dos primeiros grupos a se apresentar no Festejo de São Marçal, sua sede fica localizada na Estrada da Maioba MA-202 - Paço do Lumiar - MA (Anexo 03).

Figura 8 – Bumba-meu-boi da Maioba



Fonte: Portal Guar (2018)

Este grupo centenário já teve contribuições de vários cantadores conhecidos no Estado do Maranhão, dentre eles, o célebre João “Chiador”³⁴(figura 9) autor da conhecida toada “*Negras profecias*”, infelizmente este cantador faleceu no ano de 2017 aos 78 anos.

Figura 9 – João “Chiador”



Fonte: Blog João Martins (2015)

Outro famoso cantador que passou pelo Boi da Maioba, foi Chagas da Maioba³⁵(figura 10), bastante conhecido pela toada³⁶ “*Se não existisse o sol*”, um dos grandes hinos do São João do Maranhão.

Figura 10 – Chagas da Maioba



Fonte: O Estado (2016)

³⁴ Poeta e cantador de toadas do Boi de São José de Ribamar e Boi da Maioba, João Costa Reis, o João Chiador.

³⁵ Ex cantador do Bumba-boi da Maioba.

³⁶ Ritmo ou canção dos grupos de Bumba-meu-boi do Maranhão.

O Boi da Maioba é considerado um grupo pertencente à zona rural da cidade de São Luís. Seu atual presidente é José Inaldo Ferreira, e seu atual cantador é popularmente conhecido como “Marcos da Maioba”. A principal função desse grupo, são atividades voltadas para defesa dos direitos sociais na qual iremos demonstrar mais à frente nos resultados desta pesquisa

“Se não existisse o Sol”

*Se não existisse o Sol
Como seria pra Terra se aquecer
E se não existisse o mar
Como seria pra natureza sobreviver
Se não existisse o luar
O homem viveria na escuridão
Mas como existe tudo isso meu povo
Eu vou guarnecer meu batalhão de novo
É boi, rapaziada
COMPOSIÇÃO: Chagas da Maioba.*

3.2.4 Boi do Bairro de Fátima – Associação Cultural Beneficente Bumba-Meu-Boi de Matraca do Bairro de Fátima

A Associação Cultural Beneficente Bumba-meu-boi de Matraca do Bairro de Fátima (figura 11), foi fundada em 17 de dezembro de 2012, sua sede fica localizada na Praça Menino Jesus, 21 - Fátima, São Luís do Maranhão (Anexo 04), esse grupo participa do Festejo de São Marçal desde o ano de 2012. Seu atual presidente é Adaylson Sousa, e seu principal cantador é popularmente conhecido como “Gilmarzinho do Boi do Bairro de Fátima”. A principal função desse grupo são atividades em defesa dos direitos sociais voltadas para o Bairro de Fátima

Figura 11 – Boi do Bairro de Fátima



Fonte: Castro (2022)

O Bumba-boi do Bairro de Fátima, desempenha algumas atividades sociais no bairro voltadas para os jovens, com ações voltadas para diminuição da violência urbana e o incentivo à prática do lazer e entretenimento. O grupo também apresenta forte cunho religioso por meio

do sincretismo católico marcante, carrega em seu nome a homenagem à Santa Nossa Senhora de Fátima, na qual o bairro também recebeu o nome.

“Nossa Senhora Celeste”

*Nossa Senhora Celeste aurora
A toda hora o teu olhar
Tão indulgente e tão clemente
A toda gente vem confortar
A Fátima veste a mão querida
Compadecida do povo teu
E já o mundo inteiro te venera
E considera o amparo teu...*

COMPOSIÇÃO: Adaylson Sousa

Evidenciamos até aqui, como o histórico e construção geográfica desses grupos são importantes para manter viva a tradição do festejo, todos apresentam importante papel social e identidades com esse célebre evento, isso é importante para manter o legado deixado pelos nossos antepassados, criando vínculos com futuras gerações.

3.3 A dinâmica do festejo e suas transformações

Neste item iremos apresentar a dinamicidade e as transformações da Festa de São Marçal, iniciamos sobre as transformações no Festejo. De acordo com o Instituto São Marçal de Cultura e desenvolvimento (2013):

Quando comerciantes do João Paulo trouxeram para o Largo de São Roque (hoje Praça Ivar Saldanha) o Boi do Sítio do Apicum e o Boi do Lugar dos Índios (São José dos Índios). Até 1927 as brincadeiras só chegavam ao bairro do Anil devido à dificuldade de acesso e à proibição da polícia de se manifestarem no perímetro urbano. De lá para cá esta festa teve vários formatos chegando a haver concursos envolvendo toda variedade de brincadeiras. No Largo de São Roque onde foi fundada, em dezembro de 1928, a primeira escola de samba do norte e nordeste brasileiro (a Turma da Mangueira), funcionou durante muitos anos o arraial da cidade que depois foi mudado para o antigo Areal (bairro do Monte Castelo) e outros locais da cidade, extinguindo-se com o passar dos tempos (Panfleto).

De acordo com esses apontamentos iniciais, destacamos que os grupos de bumba-meu-boi não deixaram de passar pelo João Paulo no dia 30 de junho, pois sempre reconheceram a acolhida dos moradores daquele bairro a essa grande manifestação da identidade cultural maranhense.

Podemos perceber como a comunidade reunida próximo à Praça Ivar Saldanha (figura 12), sempre recebeu bem os grupos de Bumba boi, é um momento de encerramento das festividades juninas, o que traz um sentimento de satisfação a todos que fazem parte dessa manifestação cultural do Maranhão.

Figura 12 – Praça Ivar Saldanha – Bairro do João Paulo



Fonte: Wikimapia (2013)

De acordo com duas condicionantes, cultural e urbana, a manifestação do Bumba-meu-boi, em destaque os principais grupos de Bumba-meu-boi do sotaque de matraca, são formadores de uma tradicional festa que já perpetua seus 95 anos de existência, como já citado.

No que tange todo processo de mudanças na passagem dos grupos de Bumba-boi, Martins (2007, p. 58) destaca que “O encontro de Bumba-meu-boi de Matraca no João Paulo, saiu da fase dos concursos e passa a ser realizado de forma completamente espontânea com a passagem de um ou dois grupos pela Feira do João Paulo”.

Na década de 70 fala-se em encontro de bois porque, mesmo passando apenas um grupo e às vezes dois, mas em horários distintos, o Bumba-meu-boi de matraca vinha ao encontro do seu povo, vinha prestigiar os feirantes, os moradores da localidade e seus brincantes.

Atualmente, toda dinâmica do festejo mudou, o número de grupos de Bumba-meu-boi aumentou, assim como a tradição da festa que se perpetua a cada passar de ano, ganhando cada vez mais adeptos da cultura popular do Estado do Maranhão.

De acordo com o Grupo Ação Voluntária³⁷ A Festa de São Marçal passou por diversos conflitos até se consolidar no calendário festivo do mês de junho em São Luís. Ocorreram entraves entre os órgãos de segurança pública e os brincantes. Nesse cenário de luta pelo reconhecimento da manifestação cultural, destacaram-se duas personalidades importantes, o engenheiro civil Hélio Braga Lopes e o barbeiro Raimundo de Azevedo Cutrim, ambos tinham o hábito de assistir às apresentações, pois eram moradores do local, no ano de 1985, os dois moradores presenciaram uma cena inusitada, na qual policiais do trânsito e dois grupos de bumba-boi entraram em conflito, os policiais alegaram que os brincantes estavam atrapalhando

³⁷ Associação de voluntários para organização do Festejo e fundadores do Instituto São Marçal.

o trânsito. Já eles alegaram que a passagem dos grupos fazia parte de uma tradição. Tudo isso resultou na prisão do miolo do boi³⁸.

As duas personalidades intervieram na confusão e pediram aos policiais que deixassem a apresentação ser finalizada. Felizmente, os policiais entenderam concordando com a proposta, depois de todos esses conflitos os dois resolveram organizar melhor a festa, providenciando licença aos órgãos competentes. A partir desse momento, o trânsito começou a ser desviado e solicitaram segurança para o evento. Em 1986, o formato atual foi realizado pela primeira vez.

Sobre essa discussão, Hélio Braga Lopes *apud* Martins (2007, p. 55) afirma que:

No João Paulo, quando me entendi, a avenida principal já era asfaltada. Agora, onde era a feira do João Paulo, local onde se monta o palanque na véspera de São Marçal, na frente do mercado, atualmente Praça Ivar Saldanha, era de chão batido, piçarra. O bairro do Caratatiua era um verdadeiro areal, a iluminação pública era precária e só tinha alguns pontos (HELIO *apud* MARTINS, 2007, p. 55).

O trânsito não era intenso, transporte urbano era praticamente de bonde e os transportes coletivos eram feitos em caminhões de fabricação de fundo de quintal e depois foi substituído por Kombi³⁹ e posteriormente as frotas foram se modernizando com ônibus coletivos, mas antigamente era serviço de transporte basicamente pelo bonde. Já o senhor Raimundo Azevedo Cutrim *apud* Martins (2007), complementa:

Eu e o Dr. Hélio Braga sempre íamos assistir a passagem do Boi da Maioba ali, na feira do João Paulo, todo ano, no dia 30 de junho. Às vezes vinha outro grupo também. Não era no mesmo instante. Era depois quando Maioba já tinha saído. Em 1985 veio o Boi da Maioba e um outro, parece que era Boi de Iguaíba. Aí a coisa complicou, o trânsito queria que eles saíssem dali. Houve resistência e a autoridade queria levar todo mundo preso, inclusive o boi e o miolo do boi junto. Então a gente se meteu na confusão e falamos com o guarda, explicamos que se tratava de uma tradição e que sempre algum grupo de bumba-boi passava ali. Ele deixou o Boi brincar. No ano seguinte conversamos com os amos dos grupos, que eram quem mandava na época, convidando-os para trazer o boi para a avenida (MARTINS, 2007, p. 59).

Em 1986 vieram o Boi da Maioba e o Boi de Maracanã. Já em 1987 compareceram 5 grupos: Maioba; Maracanã; Iguaíba; Juçatuba e Sítio do Apicum. Depois foi aumentando e atualmente são cerca de 30 grupos que participam todo ano. De acordo com o Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social (2013):

Em 1986 foi realizado o primeiro encontro com o formato atual, tendo sido inclusive colocado no local um caminhão $\frac{3}{4}$ com sistema de som (alto falante) para que os amos

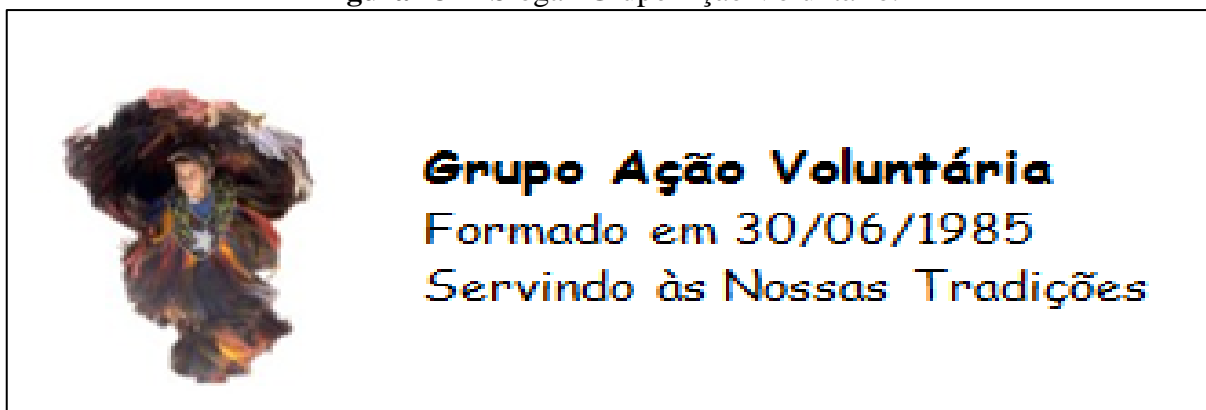
³⁸ Brincante que fica dentro da armação do boi e compõe seus movimentos coreográficos.

³⁹ Veículo automóvel de uso misto, que pode transportar carga e passageiros.

pudessem se apresentar em posição de destaque uma vez que não tinham o aparato de som que têm atualmente e nem eram tão conhecidos pessoalmente pelo conjunto dos que acompanhavam as brincadeiras. Assim surgiu o Grupo Ação Voluntária que só se encontra às vésperas do São Marçal para providenciar a “arrumação do terreiro” visando prestigiar os ilustres visitantes da Avenida São Marçal (antiga Avenida João Pessoa) (Panfleto).

Com o intuito de manter essa manifestação cultural, em 12 de outubro de 2005 foi fundado pelo Grupo Ação voluntária (figura 13), já formado desde 30 de junho de 1985, com o nome de Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social. A Instituição ressalta que ao longo dos anos, firmou parcerias com vários segmentos da sociedade para o fortalecimento da manifestação.

Figura 13 – Slogan Grupo Ação Voluntário.



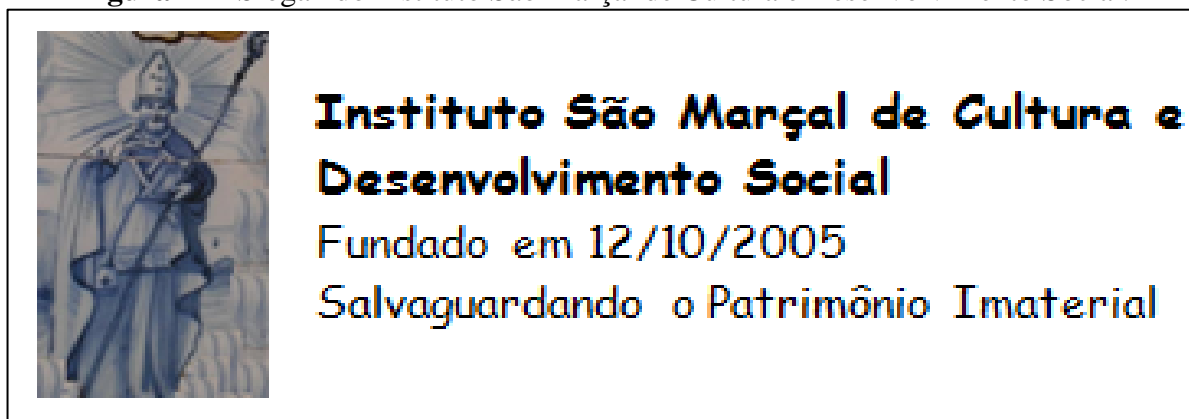
Fonte: Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social (2012)

Sobre o Grupo Ação Voluntária, na qual foi formado por moradores do bairro do João Paulo e Caratatiua, o senhor Hélio Braga Lopes *apud* Martins destaca que:

Do fato surgiu a ideia de se criar um grupo de apoio ou de voluntários simpatizantes, composto por moradores e comerciantes estabelecidos no bairro, com a única e exclusiva finalidade de prestar sua parcela de colaboração aos grupos folclóricos que, espontaneamente, continuavam abrilhantando os festejos juninos no João Paulo. As atribuições do grupo consistem em providenciar as licenças, o policiamento, o desvio do trânsito, atendimento de primeiros socorros através do Corpo de bombeiros, as fogueiras para o aquecimento dos pandeiros, o palco, a decoração, as bebidas e tudo os mais necessários para abrilhantar a manifestação (LOPES *apud* MARTINS, 2007, p. 59).

O grupo Ação voluntária trabalha em conjunto com o Instituto São Marçal, dos quais fazem parte Hélio Braga Lopes, Raimundo Azevedo Cutrim e Paulo Martins. O Instituto (figura 14) foi fundado em 12 de outubro de 2005, com objetivo de tornar o festejo mais organizado.

Figura 14 - Slogan do Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social.



Fonte: Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social (2014)

Quando se pensa na cultura como agente de modificação do espaço, ela tem em si forte capacidade de alteração da paisagem de um determinado lugar. Destaca-se então as manifestações culturais formadas pelos grupos sociais impregnadas nos diversos ambientes, sejam eles urbanos ou não, integrando pessoas com modos e costumes diferentes. Nesse sentido, podemos reafirmar o quanto os grupos de bumba-meu-boi conseguem prevalecer de forma marcante e um cenário diversificado de pessoas de todos os segmentos sociais. Essa interação é enfatizada da seguinte forma, segundo Rosaldo (1992, p. 26) “[...] a cultura não ocupa um domínio à parte, abrange o cotidiano e o esotérico, o mundano e o elevado, o ridículo e o sublime. Nem a alta cultura, nem a inferior abrangem todas as dimensões do termo”.

Ao relacionar a cultura com o espaço urbano, há um forte impacto já que diversos setores desse determinado ambiente são formadores de aspectos sociais de cunho econômico, cultural e fortemente integrador de partes fragmentadas e articuladas com relações espaciais no cenário urbano. Sobre o espaço urbano, Corrêa revela que:

Primeiramente por ser reflexo social e fragmentado, o espaço urbano, especialmente o da cidade capitalista, é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em características próprias do espaço urbano capitalista. Em segundo lugar, por ser reflexo social e porque a sociedade tem a sua dinâmica, o espaço urbano é também mutável, dispondo de uma mutabilidade que é complexa, com ritmos e natureza diferenciados (CORRÊA, 1999, p. 08).

Apesar de todo avanço da modernidade em tempos de intensa evolução capitalista que marcam o reforço das identidades de alguns grupos, o que podemos observar é que em pleno cenário urbano a manifestação do bumba-meu-boi conseguiu resistir a esse intenso dinamismo, servindo até mesmo de estratégia capitalista como marca para alguns setores econômicos. De acordo com o Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social (2013):

Considerando que o Encontro de Bumba-meu-boi de Matraca no João Paulo tornou-se Patrimônio Cultural e Imaterial de São Luís, Lei Municipal Nº 4.626, de 14/07/2006, cujo ato foi precedido pela mudança do nome da Avenida João Pessoa para Avenida São Marçal, Lei Municipal Nº 4.487, de 28/06/2005 e que o Dia 30 de

Junho é considerado dia Municipal do Boeiro, Lei Nº 3.646/97 e “DIA NACIONAL DO BUMBA MEU BOI” Lei Federal Nº 12.10, de 1º de dezembro de 2009, torna-se de suma importância à execução desse projeto visando manter vivo este Patrimônio Cultural e preparar as condições para a comemoração do seu CENTENÁRIO, além de contribuir para a salvaguarda o Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão (Panfleto). Em Anexo 5

A tradição e resistência desse festejo tomaram grandes proporções e adquiriu um respeito de caráter regional e até mesmo nacional na cultura brasileira. O que levou ao Título de Patrimônio Cultural e Imaterial da cidade de São Luís do Maranhão.

Desde a sua primeira realização, o Festejo de São Marçal afeta todo o cotidiano do Bairro do João Paulo. Milhares de brincantes se deslocam para a avenida principal do bairro, em busca de lazer e diversão, regada a manifestação cultural mais importante do estado do Maranhão, o Bumba-meu-boi. Com isso, toda demanda de brincantes deve ser bem acolhida e bem recebida com uma estrutura que consiga suportar todas as necessidades deles nos seguintes aspectos: segurança, transporte e comércio.

No que refere à estrutura e organização, o Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social (2013) destaca que estão envolvidas mais de 1.300 integrantes das equipes que atuam na sua organização, distribuídas entre: o Grupo Ação Voluntária/Instituto São Marçal/Movimento Cultural da Região do João Paulo (20 pessoas); diretores e pessoal de apoio dos grupos folclóricos (400 pessoas), polícia militar (700 soldados e oficiais); 50 homens do Exército Brasileiro/24º Batalhão de Caçadores (BC); corpo de bombeiros (50 soldados e oficiais); fiscalização do comércio informal (SEMURH) (50 fiscais), além de integrantes de vários órgãos municipais e estaduais.

É considerada uma manifestação genuinamente maranhense, a maior manifestação popular espontânea da cultura do Brasil. Cerca de 300.000 pessoas se reúnem com matracas e pandeirões durante todo o dia 30 de junho de cada ano, estendendo-se até a madrugada do dia 01 de julho.

Ainda sobre a organização, destaca o Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social (2013):

A realização deste encontro de grupos de bumba-meu-boi de matraca significa a resistência de um povo que insiste em manter sua identidade mesmo diante do processo de globalização crescente que traz no seu bojo a desintegração das identidades locais, substituindo-as por valores meramente mercadológicos. Neste sentido, o Instituto São Marçal foi fundado pelos (Panfleto).

Membros do Grupo Ação Voluntária (figura 15) e simpatizantes buscam, ao longo dos anos, firmar parcerias com vários segmentos da sociedade para o fortalecimento e engrandecimento desta grandiosa manifestação.

Figura 15 - Faixa próxima ao palco principal, em destaque Grupo Ação Voluntária



Fonte: Castro (2014)

No que tange a estrutura comercial instalada no dia do evento, destacam-se os vendedores ambulantes (figura 16) que trabalham naquele espaço. Eles se mobilizam com toda sua estrutura para atender a demanda relacionada à satisfação dos brincantes.

Figura 16 – Vendedores ambulantes – Av. São Marçal



Fonte: Castro (2022)

Órgãos públicos municipais e estaduais também estão envolvidos na organização. O Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social (2013) destaca as parcerias para suprir as necessidades dos brincantes:

Os atuais parceiros são: Exército Brasileiro/24º Batalhão de Caçadores que confecciona e distribui 15.000 porções de caldo de feijão em copos descartáveis de 300ml e 15.000 embalagens plásticas de 500ml de água filtrada e gelada aos brincantes dos grupos folclóricos; Governo do Estado do Maranhão através da Polícia Militar do Maranhão que cuida da segurança destacando 700 homens para o local do evento; da Secretaria de Estado da Cultura que contribui com parte da infraestrutura; da Secretaria de Segurança Cidadã que coloca a Polícia Civil de plantão na prevenção e registro de ocorrências; do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão que coloca 50 homens para prevenção de acidentes; (Panfleto).

Fica evidente a importância do Instituto São Marçal, pois ele atua como uma liderança à frente da Festa, mantendo contatos com vários setores, público ou privado, almejando segurança e bem-estar aos participantes e brincantes. A figura 17 é a representação do Exército Brasileiro/24º Batalhão de Caçadores.

Figura 17 – Colaboração do 24º Batalhão de Caçadores



Fonte: Castro (2022)

É necessário que o poder público contribua com o festejo, diante disso, o Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social (2013) destaca que:

Prefeitura de São Luís que contribui através da Fundação Municipal de Cultura com parte da infraestrutura; da Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte que cuida da interdição da Avenida São Marçal e vias próximas, além de orientar o desvio do tráfego; da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos que faz reparos e limpeza nas vias e calçadas onde acontece o evento; (Panfleto). Em anexo (figura 18) a interdição do trânsito nas transversais da Av. São Marçal.

Esse é um ponto muito importante para a Festa, há todo um preparo desde o dia 29 de junho, onde o tráfego de veículo é alterado para as vias paralelas à Avenida São Marçal, palco do evento, com objetivo de dar fluidez e melhorar a mobilidade urbana na área da festa.

Figura 18 – Interdição da SMTT do trânsito

Fonte: Castro (2022)

A Secretaria Municipal de Saúde disponibiliza atendimento médico e ambulâncias; a Secretaria Municipal de Educação coloca a Escola de Ensino Básico Nielza Matos (figura 19) e tendas à disposição dos organizadores. A escola disponibiliza de um espaço amplo, nesse dia as aulas são suspensas, isso quando, o festejo ocorre em dia útil, lembrando que no dia 30 de junho não é considerado feriado na cidade de São Luís, mas por conta do evento, os estabelecimentos são fechados no dia.

Figura 19 – U.E.B. Nielza Lima Matos

Fonte: Castro (2020)

A Secretaria Municipal de Turismo disponibiliza apoio logístico de barracas e tendas, já a Secretaria Municipal de Urbanismo desloca 50 homens para fiscalização e disciplina do comércio informal, a Guarda Municipal auxilia na segurança. O Movimento Cultural da Região do João Paulo arregimenta o apoio dos diversos grupos e líderes do bairro de João Paulo e adjacentes. A Federação das Entidades Folclóricas do estado do Maranhão que representa os grupos participantes e, finalmente, as Diretorias dos Grupos Folclóricos de Bumba-meu-boi que resistindo a todas as adversidades deslocam-se com seus brincantes e simpatizantes para realizar sua apresentação totalmente voluntária sem perceberem qualquer cachê ou restituição dos gastos adicionais com transporte e alimentação, dentre outros.

Toda a organização entre diversos setores públicos, privado e voluntários, se distribui em equipes, classificados em: equipe guarnicê/concentração; equipe lá vai/avenida; equipe batalhão/segurança e apoio; equipe urro do boi/locação; equipe caboclo de pena/palco; equipe rajado/apoio e patrocínio; e patrocinadores.

De acordo com a passagem dos grupos de Bumba-meu-boi, uma planilha foi elaborada para registrar os horários de entrada e saída deles, tornando assim o evento mais organizado, já planejando os futuros festejos nos próximos anos.

Segundo o Grupo Ação Voluntária – GAV, a 86ª Festa de São Marçal, 30 de junho de 2013, contou com a presença de 26 grupos de Bumba-boi do sotaque de Matraca, os mesmos que se apresentaram desde a Cerimônia de abertura com o Padre Haroldo, às 6:48 da manhã, até a passagem do último batalhão às 22:21 da noite. No final foram registrados 15:23 horas de festa.

O ano de 2019, foi a última vez que ocorreu o Festejo de São Marçal (figura 20), antes da pandemia da Covid-19 iniciada no ano de 2020, o que acarreta grande prejuízo para cultura popular da Cidade de São Luís e do Estado, pois muitas pessoas trabalham e obtêm suas rendas por meio da arte e cultura.

Figura 20 – Festejo de São Marçal

Fonte: Jornalpequeno.com.br (2019)

Nesses dois anos sem festejo, 2020 e 2021, a Prefeitura e o Estado tentaram minimizar os impactos negativos com políticas de auxílio, porém é de conhecimento de todos que esses recursos não chegaram a todos. Infelizmente, um fato curioso aconteceu no dia 30 de junho de 2021, mesmo com a recomendação dos órgãos sanitários, alguns brincantes acompanhados de carro som, passaram na avenida cantando toadas utilizando matracas e pandeirões, a grande maioria deles utilizando máscaras de proteção facial, o que gerou algumas críticas de especialista em saúde pública. Os grupos de Bumba-boi, brincantes e participantes, ficaram na expectativa de que em 2022 o Festejo de São Marçal fosse realizado com segurança, o que de fato aconteceu com grande maestria.

3.4 O sagrado e profano no Festejo de São Marçal

O festejo apresenta traços culturais na qual o povo mantém sua identidade por meio dos grupos de Bumba-meu-boi de matraca e da religiosidade. Há uma mistura no espaço entre o sagrado e o profano. De acordo com Rosendahl, geograficamente, essa interação é classificada da seguinte maneira:

As interdependências e as relações funcionais entre o espaço sagrado e o espaço profano, que se realizam em tempos também sagrados, permitem caracterizar o espaço profano e sugerir uma classificação em relação ao seu maior ou menor vínculo com o sagrado. Pode-se definir espaço profano como espaço desprovido de sacralidade, estrategicamente ao “redor” e “em frente” do espaço sagrado. Identificamos o espaço profano diretamente vinculado ao sagrado, o espaço profano indiretamente vinculado e o espaço profano remotamente vinculado ao sagrado (ROSENDAHL, 1999, p. 239).

Diversidade de crenças, costumes e tradições faz-se presente na cultura popular de um povo, onde o coletivo prevalece na representação da cultura e na sua identidade. Diante disso, a realização do encontro de grupos de Bumba-meu-boi marca a resistência dos brincantes em manter sua tradição, mesmo com o crescimento da globalização na qual afeta a identidade cultural local dessas pessoas, os valores ainda são preservados.

Para Mircea (1957) o sagrado é todo e qualquer objeto (abstrato ou concreto) ao qual se atribui um poder, uma força sobrenatural capaz de realizar aquilo que os homens julgam impossível e de interferir ou, até mesmo, comandar os acontecimentos naturais. Sobre o “profano e sagrado”, Oliveira reforça:

Esta visão auxilia-nos a compreender a relação estabelecida entre o mundo secular/profano e a utilidade e efemeridade das coisas e aproxima-nos de um entendimento do sagrado como arranjo de fenômenos perenes e sobre-humanos, ou seja, “o que vai além da compreensão e da explicação do homem e o que ultrapassa sua possibilidade de mudá-lo (OLIVEIRA, 2012, p. 04).

Partindo desses pontos de vista, neste presente item iremos discorrer sobre a importância de compreender a construção da identidade cultural do povo, na inter-relação entre sagrado e profano no Festejo de São Marçal, assim como o papel da manifestação na formação da paisagem cultural do referente cenário folclórico o Bairro do João Paulo. De acordo com a visão religiosa do Padre Haroldo Passos⁴⁰ *apud* Castro, em entrevista realizada em (2014):

O profano e o sagrado diante da visão de São João, a festa junina é uma festa religiosa e folclórica, porque se não fosse à festa de São João não tinha o boi. Se não fosse a festa de São Pedro o boi não iria lá. Se não fosse Santo Antônio as pessoas não iam à Vila Palmeira e a outros lugares. Então você verá que na frente de tudo isso tem o religioso porque eu que dou a bênção nesses bois que eles chamam de batizado, sempre explicou que, boi não se batiza, batiza são pessoas humanas. Agora eu posso dar uma bênção no boi ou em qualquer pessoa, pois existe tempo para tudo, por exemplo, por que todos os bois, principalmente de matraca, por que esses bois não saem até a ladainha de São João? Por que esses bois não saem sem batizado? Então só depois do religioso que a meu ver, vem à parte folclórica. Mas agora é claro que às vezes o pessoal confunde o religioso com o profano, pois se não houvesse São João não existiria, vamos dizer assim, o profano (CASTRO, 2014, p. 21).

A partir do depoimento do Padre Haroldo (figura 21), verificamos como o religioso e o profano conseguem se articular por meio dessa manifestação cultural, evidenciando um viés fortemente pluralista, na qual os personagens do festejo conseguem confraternizar de forma harmônica. Como o próprio Padre relata: “se não houvesse São João, não existiria, vamos dizer assim, o profano”.

⁴⁰ Padre Haroldo Passos, franciscano, pároco da Igreja Católica do Bairro da Liberdade, responsável em realizar a abertura do festejo e, em abençoar os grupos e brincantes do Festejo de São Marçal.

Figura 21 – Padre Haroldo Passos segurando indumentárias do festejo



Fonte: Castro (2014)

Os grupos de Bumba-meu-boi, atuam como agentes da modificação do espaço urbano do bairro de João Paulo, no processo de “ocupação” marcado pela identidade cultural de cada brincante e pela tradição da festa nos seus longos anos de existência. Sobre o festejo como fenômeno cultural, Castro revela:

Todas as mudanças urbanas que ocorrem na avenida principal acontecem no âmbito social, com ênfase no contexto econômico e cultural como agente integrador, tais modificações influenciam nos fluxos de pessoas, deslocamento de brincantes, de vendedores ambulantes, moradores de outros bairros e até turistas (CASTRO, 2012, p. 45)

Em relação ao santo que dá o nome ao festejo, São Marçal é considerado padroeiro dos bombeiros e dos boieiros do Maranhão, devido a esse fato, nada mais justo que seja homenageado pelos grupos de Bumba-meu-boi nesse dia. Sobre história de vida do bem-aventurado São Marçal, Britto destaca:

Seguiu para a França juntamente com dois sacerdotes Alpiano e Austricliniano, com os quais levou também o amador e a esposa Verônica, conforme a tradição, era amiga e parente da Virgem Maria. São Marçal foi o primeiro a edificar um altar dedicado a Nossa Senhora em toda a região da Aquitânia. Em uma outra ocasião, por morte de um discípulo de São Marçal, indo à Roma para estar com São Pedro, sabendo da morte do discípulo, São Marçal foi presenteado por São Pedro com um cajado, com o qual ressuscitou o discípulo (BRITTO, 1870, p. 32).

Ainda de acordo com (Britto, 1987, p. 33) “São Marçal, discípulo de Cristo, e bispo, foi um parente muito chegado de Santo Estevão protomártir. Seu pai se chamava Marcelo e sua

mãe Elizabete, da tribo de Benjamim” [...] “Foi um dos setenta e dois discípulos de Cristo que o seguiu continuamente”. Com quinze anos, foi batizado por São Pedro, conforme ordem do próprio Jesus, juntamente com seus pais. Segundo a tradição ele era o garoto que tinha os cinco pães de cevada e dois peixes, que Jesus Cristo fez o milagre da multiplicação dos pães e alimentou cinco mil homens no deserto, sem contar as mulheres e crianças, conforme relata São João no seu Evangelho. Ele estaria na última Ceia, ajudando Cristo a lavar os pés dos discípulos.

Depois da ascensão do Senhor, esteve com São Pedro na Judéia, durante cinco anos, e depois sete anos em Antioquia, seguindo com Pedro para Roma, no quarto ano do imperador Cláudio, onde permaneceu um ano. São Marçal foi enviado à França com a missão de pregar o Evangelho, conforme a ordem recebida por São Pedro durante uma visão de Jesus Cristo.

Este santo pregou em Limoges na França, na praça da cidade, e repreendendo os adoradores de imagens, foi preso e açoitado, estando no cárcere, orou, e foi libertado milagrosamente, sendo invadido local onde se encontrava por uma claridade muito grande que libertou a todos os presos, que pediram de imediato o batismo. Um fato importante sobre São Marçal é que, apesar da forte devoção popular no Maranhão e Limoges, o santo não é oficializado pela Igreja Católica. Algumas lendas são atribuídas à figura do santo e lhe renderam um caráter mais mítico⁴¹.

O sincretismo entre a religião Católica e outras religiões de matrizes afro-indígenas são bastantes presentes no Bumba-meu-boi do Maranhão, o lúdico e o religioso estão profundamente associados. Como uma grande celebração do ciclo da vida, o Bumba-meu-boi sintetiza, em seus rituais, um cenário místico e devocional possuidor de uma pluralidade de significados, sendo as crenças e as devoções a São João⁴²São Pedro⁴³Santo Antônio⁴⁴ e São Marçal (figura 22) o centro desse universo para o qual convergem outras práticas mágico-religiosas portadoras de um amplo repertório simbólico e ritualístico.

“Te despede boi”

*Te despede boi
Que tu vai morrer
São João determinou
Nada eu posso fazer
Chega no pé do altar
Põe o joelho no chão*

⁴¹ Que é originado num mito.

⁴² São João ou João Batista, o homem que, de acordo com a Bíblia, batizou Jesus Cristo.

⁴³ São Pedro ou Pedro, foi um dos Apóstolos de Jesus Cristo.

⁴⁴ Santo Antônio ou de Pádua, chamava-se Fernando e foi batizado como Antônio, foi um Doutor da Igreja Católica que viveu na viragem dos séculos XII e XIII.

*Se despede de São Pedro
São Marçal e São João
Te despede do terreiro
Que no ano tu brincou
Te despede do vaqueiro
E também do cantador*

COMPOSIÇÃO: Humberto Mendes - Bumba-meu-boi de Maracanã São Luís/MA

Figura 22 – Monumento em homenagem a São Marçal - Bairro do João Paulo



Fonte: Castro (2022)

Já no que se refere à brincadeira do Bumba-meu-boi, Cascudo (1972) *apud* Carvalho (1995, p.34) avançando na análise do significado do Bumba-meu-boi enquanto manifestação cultural enfatizou que “[...] a palavra Bumba classificada como interjeição – equivalente a zás – dá a impressão de choque, batida, pancada. Assim, meu boi! Funcionando como um tipo de voz de excitação, que conclama o boi à ação-reação, daí porque é sempre repetida de forma vibrante nas cantigas do auto”.

Tendo em vista todas essas considerações, fica entendível como a relação sagrado e profano se expressa no Festejo de São Marçal, de maneira espontânea, onde os brincantes por

meio de suas crenças e sincretismos valorizam uma manifestação folclórica raiz e genuinamente maranhense. Como várias outras manifestações nacionais, que demonstram como o Brasil é de fato, o país mais miscigenado do mundo.

Ainda sobre o secular e religioso, (Oliveira,2012, p. 03) destaca que "percebemos que sagrado e profano não são propriedades das coisas, mas significações que se estabelecem pelas atitudes dos homens perante coisas, espaços, tempos, pessoas, através de seus processos de ritualização". Todos eles são símbolos, ou pelo menos elementos simbólicos, pois, "são formulações tangíveis de noções, abstrações da experiência fixada em formas perceptíveis, incorporações concretas de ideias, atitudes, julgamentos, saudades ou crenças" (GEERTZ, 1989, p. 68).

Sobre o ritual do batismo do Bumba-meu-boi tem ganhado importância em São Luís, que tem atraído padres da Igreja Católica que fazem questão de dar bênçãos aos muitos Bois da Capital com o cuidado de esclarecer que o ritual por eles conduzido é bênção e não batismo. Vale ressaltar que, para os devotos e toda a comunidade religiosa que participa do batismo, o ritual conduzido pelas rezadeiras não se distingue daquele realizado pelo padre, sendo considerado batizado e não bênção. Habitado a participar desses rituais, o Padre Haroldo Cordeiro, conhecido como o "padre boieiro", sistematizou um livrinho que contém a imagem de um boi estampada na capa e, no interior, a carta de São Paulo retirada do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus, além de palavras que pronuncia no momento da bênção: Eu te batizo boi de São João com as testemunhas de Santo Antônio, São Pedro e São João encerrando com São Marçal essa festa no coração. "Não te unjo⁴⁵ com os santos óleos porque não é cristão, mas tu és boi de São João. Em nome do pai, do filho do Espírito Santo. Amém". A participação de sacerdotes da Igreja Católica no ritual do batismo é exemplar do poder que o Bumba-meu-boi sempre demonstrou de atrair segmentos sociais tradicionalmente alheios ao universo da brincadeira. Ainda sobre esse quesito, deduzimos que em um ritual:

(...) uma veneração da pedra como pedra, um culto da árvore como árvore. A pedra sagrada, a árvore sagrada, não são adoradas como pedra ou como árvore, mas justamente porque são hierofanias⁴⁶, porque "revelam" algo que já não é nem pedra, nem árvore, mas o sagrado, o ganz andere⁴⁷ (ELIADE, 1992, p. 15).

Partindo disso, (Oliveira 2012, p. 04) afirma que o sagrado e o profano se instalam, portanto, não como forças doutrinárias, a despeito de Rubem Alves (1984) afirmar que a

⁴⁵Sacro, puro, que merece respeito e veneração para religiosos.

⁴⁶ Hierofania (do grego hieros (ιερός) = sagrado e faneia (φαίνειν) = manifesto) pode ser definido como o ato de manifestação do sagrado.

⁴⁷ A expressão ganz andere indica o totalmente outro; manifestando o sagrado um objeto qualquer parece uma outra coisa, sem deixar, entretanto, de ser ele mesmo.

essência da religião seja a força (conjugando no termo fé, devoção, respeito e esperança), mas sim como significações e emoções que regulam as relações dos homens com os homens, dos homens com a natureza, dos homens com os deuses; tais significações e emoções, todavia, não derivam de propriedades intrínsecas dos objetos – afinal, “o sagrado (...) não é um valor absoluto, mas um valor que indica situações respectivas” – mas consistem em atributos elaborados e decodificados pelos próprios sujeitos, o que nos induz a relativizar as “instâncias” possíveis de manifestação do homem no mundo e nos conduz a apreender possibilidades de trânsito, deslocamento ou fluxo entre as esferas do real e o do irreal.

Todas essas considerações destacadas serão importantes para entender como a cultura e a relação do profano e sagrado, podem atuar na construção da identidade de um grupo da sociedade, de como pode interferir, geograficamente na configuração da paisagem, por meio de gestos, do visual, na forma de ser e fazer, no que tange o cotidiano de uma comunidade.

O Bumba-meu-boi é detentor de símbolos aptos para agir sobre as pessoas que o vivenciam de diferentes formas. Um dos sentidos da participação na festa é o pagamento de promessa, sendo obrigatório seu cumprimento para com o santo. Há várias maneiras de se pagar uma promessa ou de justificar sua participação na festa em pagamento de alguma graça concebida. Muitos iniciam um grupo de Boi devido a um compromisso assumido por um parente ou por motivo de enfermidade; outros devido a partos complicados ou problemas financeiros, dentre outras causas. São os chamados “Bois de Promessa” oferecidos a São João.

Diversos grupos surgem a partir da ideia de religiosidade associada à brincadeira de Bumba-meu-boi, homenageando principalmente São João, Santo Antônio, São Pedro e São Marçal.

Outros traços do catolicismo popular são percebidos na participação dos brincantes na em muitos festejos, na Capela de São Pedro, e nas apresentações dos batalhões da Ilha no dia de São Marçal, no bairro do João Paulo, formas bastante singulares de comemoração e demonstração da fé e da devoção aos santos. Auxilia, também, para a representação do catolicismo popular no Bumba-meu-boi o uso de artefatos simbólicos que identificam a presença dos santos na manifestação: o altar, as imagens dos santos e os bordados das vestes, além das formas verbais de demonstração de devoção como as rezas e toadas. É possível dizer que, nesse contexto, a religiosidade convive simultaneamente com os aspectos profanos e espetaculares da brincadeira. Ou seja, concebem-se junto ao universo religioso ações como beber, dançar, tocar, cantar e se divertir. De acordo com o dossiê do registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão (2011, p.84)

O Tambor de Mina e Bois de Terreiro: a relação sincrética no Bumba-meu-boi Salve os terreiros que o pai Oxalá mandou Turquia, Casa das Minas e a Casa de Nagô Viva Deus, viva as rainhas E os reis da encantaria Rei Badé, Rei Verequete O rei da Alexandria Rei Guajá, Rei Surrupira Rei Dom Luís, Rei Dom João Rei dos feiticeiros, dos exus e Rei Leão Rei Oxossi, Rei Xangô Rei Camundá, Rei Xapanã Rei Barão, Rei de Guaré Protejam o Boi do Maracanã Rei da Bandeira, o rei da maresia Rei de Itabaiana, salve o rei da Bahia E os reis que eu não falei em verso, falo do meu coração Salve o rei dos índios, salve o Rei Sebastião. Toada “Reis da Encantaria” Humberto Mendes - Bumba-meu-boi de Maracanã São Luís/MA A maioria dos grupos de Bumba-meu-boi nasce em espaços onde o catolicismo popular é vivenciado e se identificam como Bois de São João; outros surgem em terreiros de culto afro maranhense e são oferecidos a distintas entidades espirituais.

Conforme Ferretti (2000), o Tambor de Mina é a manifestação da religião afro-brasileira mais conhecida no Norte do Brasil. Nela são cultuadas e recebidas, em transe, entidades espirituais africanas (voduns e orixás) e entidades espirituais conhecidas pelos negros no Brasil (gentis e caboclos).⁴⁸ É nesse espaço religioso que se institui a relação entre as entidades espirituais e os brincantes do Bumba-meu-boi.

“Reis da Encantaria”

*Salve os terreiros que o pai Oxalá mandou Turquia,
Casa das Minas e a Casa de Nagô Viva Deus, viva as rainhas
E os reis da encantaria Rei Badé, Rei Verequete
O rei da Alexandria Rei Guajá, Rei Surrupira Rei Dom Luís,
Rei Dom João Rei dos feiticeiros, dos exus e Rei Leão Rei Oxossi,
Rei Xangô Rei Camundá, Rei Xapanã Rei Barão,
Rei de Guaré Protejam o Boi do Maracanã
Rei da Bandeira, o rei da maresia Rei de Itabaiana, salve o rei da Bahia
E os reis que eu não falei em verso, falo do meu coração
Salve o rei dos índios, salve o Rei Sebastião. Toada*

COMPOSIÇÃO: Humberto Mendes - Bumba-meu-boi de Maracanã São Luís/MA

A relação dos encantados com a brincadeira é tão marcante, que pode ocorrer, inclusive, de o próprio encantado compor as toadas de Bumba-meu-boi e dar aos cantadores para serem cantadas.

Entre o conjunto de mitos presentes no Bumba-meu-boi do Maranhão merece destaque a relação ou associação que alguns grupos fazem, sobretudo, os Bois de Terreiro e Encantado, da figura do boi com Dom Sebastião, soberano português que viveu no Século XIV. Dom Sebastião, foi um rei português que morreu em 1578, aos 24 anos, quando se lançou com seus soldados em uma expedição ao Marrocos, na esperança de converter os mouros em cristãos, tendo desaparecido na batalha de Alcácer Quibir. Como seu corpo jamais foi encontrado, o

⁴⁸ O Tambor de Mina é um culto de possessão em que, pelo transe, divindade africanas ou encantados incorporam nos médiuns. Peculiar ao Estado do Maranhão, a expressão religiosa chegou ao Maranhão no século XIX com mulheres africanas provenientes da região de São Jorge de Mina. Surgiu na cidade de São Luís e se difundiu pelas regiões Norte e Centro-Sul do País, permanecendo dominante na capital e em algumas cidades do Maranhão. Os primeiros terreiros fundados pelas africanas são a Casa das Minas (jeje) e a Casa de Nagô, a primeira consagrada ao vodun Zomadonu e a segunda a Xangô. Para mais informações, ver FERRETTI, 2000.

episódio gerou muitas lendas que alimentam o sonho do retorno do rei. No Maranhão difundiu-se uma lenda que consiste na crença de que o soberano aparece nas noites de lua cheia em uma das praias da Ilha dos Lençóis, localizada no arquipélago de Maiaú, no município de Cururupu, no litoral Ocidental do Maranhão. Conforme relatos dos habitantes do lugar, o rei aparece na forma de um touro negro encantado, com uma estrela de ouro na testa. Ali, aguarda, esperançoso, que algum corajoso o liberte da maldição que o colocou naquela situação, ferindo-o na testa. O autor de tal façanha desencantará⁴⁹ o rei e a cidade de São Luís serão submersa, surgindo, em seu lugar, a cidade encantada que guarda os tesouros do de Dom Sebastião.⁵⁰ Há outra versão que afirma morar Dom Sebastião em um palácio de cristal erguido no fundo do mar, próximo à Ilha dos Lençóis, mas que ele não consegue sair de lá, por mais que tente, porque seu navio não encontra a rota que o leve de volta a Portugal. A mesma versão garante, ainda, que a Ilha é encantada e que se tornou morada do rei português porque os montes de areia nela formados pelo vento se assemelham aos existentes no campo de Alcácer Quibir, onde o soberano desapareceu. O Sebastianismo⁵¹ foi bastante difundido no Maranhão desde o século XVII. No Século XIX, a mística do Tambor de Mina incorporou a figura de Dom Sebastião ao rol de entidades do panteão dos terreiros, seja como nobre, com toda a sua fidalguia; seja como encantado pertencente à linhagem de Légua Bogi Buá da Trindade; seja como Xapanã, sincretizado com a divindade Nagô. Como consequência, foi integrado ao universo do Bumba-meu-boi, sendo homenageado dentro e fora de terreiros em brincadeiras de Boi.

A lenda do Rei Sebastião na Ilha envolve mistérios, credence e assombração, Touro negro encantado Sexta feira santa e lua cheia depois da meia-noite, no morro de areia ele vagueia, a toada da lenda enuncia: “Quem tiver coragem De vencer o barbatão Desencanta Lençóis e vai abaixo” - A ilha do Maranhão Toada “Lenda do Rei Sebastião” Valdinar - Bumba-meu-boi do João Paulo (2008) São Luís/MA.

Como podemos verificar, no Bumba-meu-boi, há um sacrifício do boi, no ritual ocorre a distribuição da carne e do sangue, esse fato ganha significado especial. O sacrifício é oferecido a São João, que pede seu boi de volta. À carne e ao sangue são atribuídos valores pelos participantes do ritual. Quando há o repartimento, a carne do boi sacralizado pelo batismo e

⁴⁹ Expressão utilizada para representar a saída de um encantado.

⁵⁰ Há quem acredite que, no dia em que a testa estrelada do touro for machucada por algum cidadão desassombrado, o rei será libertado do encanto que o transformou em animal, emergirá de vez das profundezas do oceano e os enormes vagalhões provocados pela emersão da numerosa e reluzente corte real que o acompanha, com os exércitos que não o abandonaram e nem deixaram de protegê-lo em seu incansável vagar pelas areias das dunas da Ilha dos Lençóis, farão desaparecer a cidade de São Luís sob a fúria das águas revoltas.

⁵¹ Doutrina e fé atribuída a lenda de Dom Sebastião no Maranhão.

consagrado pela imolação é, muitas vezes, utilizada no preparo de chás com propriedades terapêuticas. O ritual de morte do Bumba-meu-boi maranhense remete às ideias de Arthur Ramos sobre o totemismo do boi, o repasse totêmico e a identificação daqueles que participam do ritual com o animal totem pela sua absorção.

“O ‘comer e beber em commum’ [sic] exprimia um símbolo do dever da comunidade com relação ao seu deus. Também é o que acontece no repasto totêmico [sic] em que o animal-totem é morto e chorado em meio a uma grande festa. Estas lamentações são ditadas por um temor de castigo e para subtrair o clan a toda responsabilidade do crime cometido, o que foi observado por Robertson Smith, independente da psychanalyse. O luto é seguido de uma grande alegria festiva, em que todos os excessos são permitidos: é que os membros do clan, depois de comerem o animal-totem, reforçam a sua identidade com o mesmo.” (RAMOS, 1988, p. 254).

Verificamos a correlação no que tange o tripé “arte-festa-religião”, no Bumba-meu-boi do Maranhão, pelo seu caráter pluralista, é, paradoxalmente, a síntese de elementos da identidade maranhense em São Luís, perceptível no Festejo de São Marçal. Todo esse conjunto resulta num produto que revela a alma desse povo e o sentimento de pertencimento. Vivenciado com respeito e a fé e a devoção a São João, São Pedro e São Marçal, santos a quem são dedicadas às brincadeiras, é professada de forma descontraída, numa alegre associação de festa e religião.

“Ê veleiro grande”

*Cuidado com a pedra, de Itacolomi
Touro negro anda sobre a maresia
Banzeiro⁵² Grande⁵³ eu sempre canto pra ti
Morro branco de areia
Na praia do Carimã
De lá avistei a sereia
Na Baía de Cumã⁵⁴*

COMPOSIÇÃO: Humberto Mendes - Bumba-meu-boi de Maracanã São Luís/MA

“Negras profecias”

*Nossa Senhora Mãe Aparecida
Não me deixe morrer de medo*

⁵² Forte, agitado vagarosamente (diz-se de mar), com tempo bom e ondas que não encapela.

⁵³ E encantado do Tambor de Minas, da família dos turcos, que gosta de Bumba-meu-boi.

⁵⁴ A baía de Cumã, banha o município de Guimarães/MA.

*Pelo o que pode acontecer
Eu vivo cheio de esperanças
Diante de Negras Profecias
Mesmo assim quero cantar "prá" guarnecer
É de arrepiar o que vislumbrou
No apocalipse o Evangelista São João
Mais tarde Nostradamus confirmou
Que é chegada a hora da transformação
E seja o que Deus quiser...*

(BUMBA MEU BOI DE RIBAMAR)

**AGENTES QUE ATUAM NA DINÂMICA
SOCIOESPACIAL DO BAIRRO DO JOÃO PAULO E NO
FESTEJO DE SÃO MARÇAL**

*A brisa mansa acalanta as flores
O vento forte balança a palmeira
Pela Avenida do João Paulo
BF estremece o chão com sua trincheira
E no compasso eu vou passando devagar
Sacudindo minha lira
Fazendo o povão vibrar
Na festa de São Marçal
Todo mundo gosta
Contrário te arreda de lado
Que a festa é nossa*

(Bumba-meu-boi do Bairro de Fátima)

4 AGENTES QUE ATUAM NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DO BAIRRO DO JOÃO PAULO E NO FESTEJO DE SÃO MARÇAL

O Bumba-meu-boi se faz presente no meio social ludovicense como uma parte estrutural da coesão, reafirmando incessantemente os elementos da identidade cultural desse povo. Laços de solidariedade são estabelecidos entre aqueles que fazem o Bumba-meu-boi acontecer: pela fé nos santos juninos, pelo compartilhamento de um mesmo espaço sociocultural, pelo tempo que ficam juntos e pela cumplicidade no desempenho das tarefas de preparação do boi, pela dedicação ao grupo, e pelo compromisso assumido na produção da brincadeira, criando um sentimento de pertença intragrupal. Internamente, grande número de pessoas está envolvido na produção do Bumba-meu-boi, da realização dos treinos que precedem os primeiros ensaios e confecção e reparos de indumentárias e instrumentos, até a morte do boi. Em contrapartida, aqueles que não participam diretamente da brincadeira também experimentam um pertencimento aos grupos por um sentimento coletivo de ligação com os estilos de Bumba-meu-boi e, dentro desses, com grupos específicos, como se pertencessem a um mesmo clã.

Neste próximo quesito, evidenciaremos um apanhado geral do perfil dos participantes do festejo, assim como, a avaliação, críticas e sugestões dos coordenadores de grupos de Bumba-boi. É importante conhecer o perfil daqueles que de forma direta ou indireta estão ligados ao Festejo de São Marçal. Sobre esse ponto, o com o dossiê do registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão (2011, p.31) destaca:

Dessa forma, externamente, os batalhões são reforçados pelo apoio dos simpatizantes, que assumem suas preferências tecidas por motivações e argumentos construídos a partir da identificação com suas raízes étnicas ou, em geral, pelo maior ou menor compromisso do grupo com o “tradicional” no Bumba-meu-boi.

Desse modo, vejamos a seguir o panorama acerca dos principais protagonistas que fazem o festejo acontecer, destacamos que ocorreram entrevistas com coordenadores de alguns grupos de Bumba-meu-boi (João Paulo, Maioba, Bairro de Fátima e Maracanã), obtenção de dados e documentos históricos. Foram aplicados questionários, junto aos coordenadores dos grupos, ou seja, **4 entrevistados** – dados coletados em fevereiro e março de 2022, dezembro e janeiro de 2023, essa etapa visou compreender as mudanças socioespaciais que ocorrem no bairro do João Paulo através das opiniões dos entrevistados.

4.1 Panorama dos coordenadores de grupos de Bumba-meu-boi no festejo

Sobre os nomes dos grupos de Bumba-meu-boi, são formas populares de identificação por meio dos quais pode ser revelada a ideia de pertencimento do grupo ao espaço ou território no qual está inserido. Distribuídos em diversas regiões do Maranhão e da Ilha de São Luís, cada

um possui um significado que os torna conhecidos na comunidade onde residem e fora dela. Alguns nomes fazem referência à localidade do grupo, bairros ou cidades. Em São Luís, são conhecidos por nomes de localidade ou bairros: Boi da Maioba, Boi do Maracanã, Boi da Floresta, Boi Sítio do Apicum, Boi do Bairro de Fátima, Boi da Madre Deus e Boi do João Paulo, entre outros. Os espaços “casa” do grupo, também chamados de sede, terreiro, barracão ou curral são os locais de concentração e vivência dos brincantes, onde são preparadas as vestes, os instrumentos, as comidas e as bebidas. Também nesses espaços são realizadas as reuniões, os ensaios e as celebrações internas do grupo como o batismo (se houver), algumas apresentações e o ritual da morte do Boi que, de certa maneira, são mais reservados aos brincantes, convidados e participantes em geral.

A partir dessas considerações, verificamos que o festejo passa por dificuldades e entraves também em tempos atuais, e não apenas no passado como relataram os primeiros organizadores, todos esses fatos mostram a resistência cultural que a manifestação apresenta.

Como forma de comprovação de que a comunidade em sua grande maioria é a favor do evento, foi feita a aplicação de questionários presencial e online, na qual foram dirigidos aos coordenadores de Bumba-boi de matraca, para analisar a percepção dos organizadores e coordenadores, a respeito da dinâmica socioespacial da Festa. Foram escolhidos pelo pesquisador quatro grupos de Bumba-meu-boi das zonas urbana e rural da Grande São Luís, são eles: Bairro de Fátima, João Paulo, Maracanã e Maioba. (Quadro 1)

Quadro 1- Grupos de Bumba meu boi da Região Metropolitana de São Luís que se apresentam no Festejo de São Marçal

Grupos de bumba meu boi	Ano de fundação	Ano de início das atividades no Festejo no Bairro do João Paulo
Associação Folclórico Brilho de São João (Boi do João Paulo) – Grupo da zona urbana de São Luís	2001	2001
Bumba Meu Boi de Maracanã – Grupo da zona rural de São Luís	Sem consenso ou registro de data oficial, trata-se de grupo centenário	1987
Instituto Cultural Beneficente Bumba boi da Maioba – Grupo da zona rural de São Luís	1989 (juridicamente), trata-se de grupo centenário	1986
Associação Cultural Beneficente Bumba Meu Boi de Matraca do Bairro de Fátima – Grupo da zona urbana de São Luís	2002	2002

Fonte: Castro (2022)

4.1.1 O Bumba-meu-boi do João Paulo

Iremos ressaltar agora, a visão de um importante membro do grupo de Bumba-boi do João Paulo, um senhor muito acolhedor e receptivo, amante da cultura popular maranhense, o fundador do grupo, também é sambista e compositor, morador antigo do bairro, é bastante conhecido no João Paulo, esse é “seu Waltinho do pagode”, como gosta de ser chamado o cantador do Boi do João Paulo. Desde a sua fundação em 2001, o grupo sempre atuou no Festejo de São Marçal, seu presidente Walter Deivid Mendes Seabra (2022), presidente e cantador do grupo, relatou que:

O Boi do João Paulo foi fundado em 2001, com nome oficial de Associação Folclórico Brilho de São João, se apresenta no Festejo desde o ano 2001, a festa antigamente era bem simples, com as passagens dos grupos junto à comunidade, sem muita infraestrutura, quando surge a figura de Hélio Braga, como um dos fundadores do Instituto São Marçal, nesse caso o evento passa a ter melhor organização no ano de 1976. Os grupos de apresentavam em cima de caminhões de som. Houve também a intervenção financeira do Governo do Estado, onde em 2002 o evento teve seu ápice no Governo de Roseana Sarney. A Festa é muito importante para o turismo, para comunidade, só deixa um pouco a desejar no quesito social, principalmente em termos econômicos, as despesas são grandes e os recursos são poucos. Alguns eventos na comunidade do João Paulo são feitos para integrar a comunidade, por meio de atrações musicais, feijoadas, campeonatos de travinha para os jovens. No passado, os jovens tinham oportunidade de participar de oficinas para aprender a tocar instrumentos como: tambor onça, matraca e pandeirões. Hoje, alguns instrumentistas são buscados longe para agregar junto ao grupo. A maioria do comércio formal é contra o festejo pelo simples fato que suas lojas eram fechadas no dia do evento, apenas uma minoria era a favor (INFORMAÇÃO VERBAL).

De acordo com esse breve relato, fica evidente a força de vontade do presidente Walter Deivid, popularmente conhecido como “Waltinho do João Paulo” (figura 23) em promover o evento.

Figura 23 – Waltinho do Boi do João Paulo



Fonte: Castro (2022)

Ele demonstra engajamento com a cultura popular no bairro onde o festejo acontece, alguns entraves como a falta de apoio da iniciativa pública e privada faz com que os brincantes encontrem algumas dificuldades. Como ele disse, as maiores são econômicas e sociais, a maior

parte da preparação do grupo para a temporada junina é feita pela própria comunidade. Foi constatado na pesquisa que o local onde fica a sede do grupo carece de infraestrutura pública, fica em uma área periférica do bairro, onde residem pessoas acolhedoras e receptivas.

Outro ponto que chamou atenção no relato, foi a razoável participação dos jovens na atualmente na brincadeira, a interação deles no passado era maior, é necessário buscar instrumentistas ou até mesmo contratar em outros lugares. Chega a ser bastante intrigante esse fato, questionamos por que alguns jovens têm perdido o interesse pela cultura local, quando a mesma é uma excelente oportunidade para inseri-los no âmbito social por meio da educação. A iniciativa pública poderia ter um melhor olhar para esse setor, trazendo investimentos transversais que pudessem diminuir as desigualdades sociais.

4.1.2 O Boi de Maracanã

Outro grupo de Bumba-boi muito importante no Festejo de São Marçal é o de Maracanã, sendo um dos mais esperados pelos brincantes, lembrando que, esse grupo tem um grande destaque em todo estado do Maranhão, conhecido nacionalmente. Hoje em dia, quem está à frente do Boi de Maracanã é o filho de Humberto Mendes, conhecido popularmente como “Ribinha de Maracanã” (figura 24).

Figura 24 – Ribinha de Maracanã



Fonte: Castro (2022)

O filho de Humberto de Maracanã, ficou encarregado de dar continuidade à tradição, como cantador⁵⁵ do grupo conhecido como “Batalhão de Ouro”. A respeito do grupo e sua relação com o Festejo de São Marçal, Ribinha (2022) relatou que:

O grupo possui o nome oficial de Bumba-meu-boi do Maracanã. A data de fundação não tem um registro oficial, o que se sabe, é que o grupo é centenário, nesse sentido há muitas controvérsias, os mais antigos alegam que foi no final do século XIX. O grupo participa do Festejo de São Marçal desde o início. Bem esperado pela comunidade. Sobre a organização do grupo junto ao evento, os familiares do falecido cantador Humberto, meu pai, são encarregados na parte administrativa na apresentação do festejo. Sobre a importância do festejo, o grupo ressalta a preservação da memória cultural dessa manifestação e questões religiosas, sociais e principalmente econômicas. Nosso grupo não realiza nenhuma ação social junto à comunidade do bairro do João Paulo, ações são realizadas apenas no nosso bairro, sede do grupo. O grupo é totalmente favorável ao comércio informal no evento do dia 30, por ser uma cadeia econômica que ajuda muitas pessoas financeiramente (INFORMAÇÃO VERBAL).

Percebemos pelo relato do cantador Ribinha, que o Boi de Maracanã tem forte apelo popular no festejo, outro ponto importante é o envolvimento da família na organização do grupo na participação do evento. Ele se mostra também, um grande defensor do comércio ambulante na festa, alegando que as pessoas envolvidas movimentam a economia local.

Destacando um pouco mais sobre a história do Boi do Maracanã, toadas como “*Maranhão meu tesouro meu torrão*”, “*Reis da Encantaria*”, dentre outros sucessos, já foram regravadas por grandes nomes da música brasileira como, Alcione e Maria Betânia, letras de composição do saudoso Humberto de Maracanã.

“*Maranhão, meu tesouro, meu torrão*”

*Maranhão, meu tesouro, meu torrão
Fiz esta toada pra ti, Maranhão
Terra do babaçu que a natureza cultiva
Esta palmeira nativa é que me dá inspiração
Na praia dos lençóis tem um touro encantado
E o reinado do rei Sebastião
Sereia canta na proa
Na mata o guriatã
Terra da pirunga doce
E tem a gostosa pitombotã
E todo ano, a grande festa da Juçara
No mês de Outubro no Maracanã
No mês de Junho tem o bumba-meu-boi
Que é festejado em louvor a São João
O amo canta e balança o maracá
A matraca e pandeiro é que faz tremer o chão
Esta herança foi deixada por nossos avós
Hoje cultivada por nós
Pra compôr tua história Maranhão*

COMPOSIÇÃO: Humberto de Maracanã

⁵⁵ O cantador do boi é um personagem que conta com poesia, com a voz, com a melodia, e os cânticos, que nós chamamos de toada, tem que estar dentro do padrão que o grupo espera.

4.1.3 Boi da Maioba

Conhecido popularmente como “Batalhão pesado”, este grupo atrai multidões no Estado e, também tem grande apreço popular. Uma de suas toadas mais conhecidas é “*Se não existisse o sol*”, conhecida pelos maranhenses. O presidente do grupo, Zé Inaldo (2022), relatou que:

O nome da nossa entidade é Instituto Cultural Beneficente Bumba-boi da Maioba, juridicamente, como data de fundação 11 de outubro de 1989, o Bumba-boi da Maioba completou 125 anos de história. Sobre o festejo de São Marçal, antigamente, era por meio de concurso, não havia desfile, umas das pessoas que iniciou o festejo foi o meu pai junto à comunidade. Já tivemos vários cantores tradicionais no nosso grupo como João Chiador e Chagas, hoje quem está à frente é Marcos da Maioba. O instituto São Marçal foi criado para gerir o evento no quesito organização. Levamos para o festejo toda nossa infraestrutura. A importância do festejo é que nos anos 40 havia uma proibição da festa, e depois de muita insistência, o festejo passa do Anil para o João Paulo. Hoje o Bumba-boi é Patrimônio Imaterial do Brasil. Não fazemos ações sociais junto ao bairro do João Paulo, e sim juntos aos bairros próximos a nossa sede na Maioba. Estamos plenamente de acordo como o comércio informal dos ambulantes na festa, uma forma de sustento, só penso que o Instituto São Marçal poderia gerir melhor esse quesito (INFORMAÇÃO VERBAL). Em anexo (figura 25) o cantor Marcos da Maioba.

Dando continuidade, o Bumba-boi da Maioba, é outra atração muito esperada pelos brincantes no Festejo, percebemos isso pelo relato do presidente do grupo, seu discurso é bem compatível com outros relatos dos primeiros organizadores, ele chega a mencionar que seu pai fez parte do início do festejo na organização.

Figura 25 – Marcos da Maioba



Fonte: Blog Joel Jacinto (2019)

Sobre a organização do evento, Zé Inaldo (figura 26) faz algumas críticas construtivas, alegando que, o comércio informal poderia ser mais bem gerido. Também afirmou que o grupo leva toda a estrutura para avenida, ainda destacou a importância que o Instituto São Marçal apresenta para o evento do dia 30 de junho.

Figura 26 – Zé Inaldo Presidente do Boi da Maioba



Fonte: Imirante (2019)

*Eu estava brincando
Quando meu amo me chamou
Pra prender o Nego Chico marreteiro
Ela vai dar conta do boi que ele roubou
Vai, vai meus caboclos
Não vai haver confusão
Leva tuas armas na mão, caboclo
Batalhão da Maioba passou na televisão*

(Bumba-meu-boi da Maioba)

4.1.4 O Boi de Bairro de Fátima

Dando continuidade aos relatos, iremos destacar agora, outro grupo de Bumba-boi da região metropolitana que participa do festejo, é o Boi do Bairro de Fátima, liderado pelo cantor “Gilmarzinho” (figura 27).

Figura 27 – Gilmarzinho Boi do Bairro de Fátima



Fonte: Castro (2022)

O grupo do Bairro de Fátima tem uma forte relação com o Festejo de São Marçal, já que o Bairro de Fátima fica bem próximo da Avenida São Marçal. Essa agremiação é uma das brincadeiras responsáveis pela abertura do festejo, na madrugada do dia 30 de junho, os seus brincantes já começam a se concentrar nas imediações da Praça Ivar Saldanha para dar início às apresentações. De acordo com coordenador Adaylson Sousa (2022), presidente do Boi do Bairro de Fátima:

O grupo possui razão social com o nome de Associação Cultural Beneficente Bumba Meu Boi de Matraca do Bairro de Fátima, o nome fantasia é Boi de Matraca do Bairro de Fátima. Fundado em 17 de dezembro de 2002, desde a fundação do grupo, participa do Festejo de São Marçal, a principal atividade econômica do grupo é voltada para a Defesa de Direitos Sociais. A sede do grupo fica em São Luís, no Bairro de Fátima (INFORMAÇÃO VERBAL).

“Estrela que me guia”

*Eu sou também do Rosário de Maria
Saldo os índios guerreiros, saldo os índios flechador
Badé e Verequete⁵⁶, Ogum e Xangô
Rapaziada eu canto com toda firmeza
Parabéns pro Pai Airton de Seu Folha Seca.*

(Bumba-meu-boi do Bairro de Fátima)

O grupo de Bumba-boi do Bairro de Fátima, apresenta forte atuação junto a comunidade onde fica a sede da agremiação, o foco do grupo está muito ligado aos direitos sociais, principalmente dos jovens, sabemos que grande parte das agremiações culturais desenvolvem ações que visem diminuir a exclusão social. Apesar do Boi do Bairro de Fátima ter sido fundado recentemente, o grupo tem forte apelo popular, sendo bem recebido e aguardado no Festejo de São Marçal.

De acordo com as informações apresentadas até aqui, evidenciamos os esforços dos coordenadores e cantadores de grupos de Bumba-meu-boi na busca pela valorização da cultura popular que o Festejo de São Marçal carrega nos seus mais de 90 anos. O evento promove forte interação social e geográfica gigantesca, já que agremiações tanto da zona urbana, quanto da zona rural da Ilha de São Luís passam pela Avenida São Marçal (figura 28) no dia 30 de junho marcando um verdadeiro “Encontro de Bumba-boi do Sotaque de Matraca”.

*É hora eu vou minha trincheira formar
Vou soprar o meu apito, balançar meu maracá
O tambor-onça faz a marcação
Matraca pega firme com o pandeirão
Os rajados já estão perfilados
Caboclo de pena e índias também
E a Mãe Catirina é a mais linda que tem
O vaqueiro no seu cavalo abóia com o gado*

⁵⁶ Voduns do Tambor de Mina Jeje.

*O miolo faz a sua evolução
Quando é preciso chamo o Doutor veterinário
Nego Chico brinca de lado com o seu facão{..}*

Chagas - Bumba-meu-boi da Maioba

Figura 28 – Brincadeira do Bumba-meu-boi na Avenida São Marçal.



Fonte: Castro (2022)

Evidenciamos que a identidade entre os que fazem o Bumba-meu-boi, cria um universo singular no qual o Bumba se configura como uma manifestação cultural popular de uma força expressiva coesa não só no cotidiano de quem vive no Maranhão, mas em todo Brasil, que ultrapassa os limites do estado do Maranhão, inspirando a criação de grupos por maranhenses radicados em outros Estados, que reinventaram o Bumba-meu-boi a partir das referências culturais levadas de sua terra raiz.

4.2 Perfil dos brincantes de grupos de Bumba-meu-boi no festejo

As informações a seguir mostram que atualmente a comunidade apresenta forte aceitação em relação ao evento, na qual resistem e defendem a permanência da festa no Bairro do João Paulo, discordando de uma pequena minoria a exemplo de alguns comerciantes locais que tentaram mudar a localidade do festejo. Sobre essa discussão, Martins (2007, p. 66) diz: “[...] recentemente houve outro movimento, desta vez foram comerciantes locais com o objetivo de retirar a tradicional manifestação do João Paulo, sugerindo o Aterro do Bacanga como alternativa”. Ratificando essa informação, o Imparcial, no caderno Cidade, de 21 de junho de 2005, notícia:

Nos últimos dois anos, comerciantes que têm lojas na Avenida do João Pessoa e moradores da área realizaram um abaixo assinado e solicitaram a mudança da festa de

São Marçal, no João Paulo, para a passarela do Samba, no Anel Viário. O empresário Hosternnos Brito da Silva Filho defende (...) “a festa também tem que ir lá para o Aterro do Bacanga, onde se faz o desfile de Carnaval...” (CADERNO IMPARCIAL, Matracas Reunidas, 21/06/ 2005).

Esta seção do trabalho visa compreender o perfil demográfico, educacional e econômico dos brincantes dos quatro principais grupos de Bumba-Boi que se apresentam no Festejo de São Marçal na qual o pesquisador selecionou: (Bairro de Fátima, João Paulo, Maioba e Maracanã). Iremos demonstrar alguns resultados básicos por amostra. Foi feito um levantamento, através de perguntas fechadas, com o intuito de identificar qual o público participa do evento, assim como, as características socioeconômicas desses brincantes. É importante destacar que, as entrevistas garantem o anonimato dos participantes da pesquisa.

Por meio da investigação na área de estudo, foi feita busca do entendimento dos principais aspectos que influenciam nas dinâmicas e transformações que ocorrem no festejo, por meio de entrevistas com brincantes de grupos de Bumba-boi: Foram obtidas **29 respostas** – dados coletados em maio e junho de 2022, sobre perfil por amostra de dados demográfico (Grupo de Bumba-boi na qual o brincante pertence), educacional (Nível de escolaridade do brincante), econômico (Renda do brincante), todos esses dados foram obtidos sobre o bairro na qual o brincante reside, ou seja, onde o grupo de bumba-boi fica situado, ou seja, a sede do grupo.

No primeiro questionamento, o intuito foi identificar em qual grupo de Bumba-boi o brincante participa. De forma uniforme, segue o quadro abaixo, com perfil dos brincantes (Quadro 2):

Quadro 2 – Perfil dos brincantes dos grupos de Bumba-boi-boi

QUAL GRUPO DE BUMBA-BOI VOCÊ PARTICIPA? (29 respostas)
Maioba – 23,8%
Maracanã – 33,3%
João Paulo – 19%
Bairro de Fátima – 23,8%
ESCOLARIDADE DO BRINCANTE (29 respostas)
Nível superior completo – 69%
Ensino médio completo ou superior incompleto – 24,1%
Fundamental completo e médio incompleto – 3,4 %
Ensino fundamental incompleto – 3,4 %
RENDA DO BRINCANTE (29 respostas)
1 a 2 Salários-mínimos – 51,7%
2 a 3 Salários-mínimos – 13,8%
4 a 5 Salários-mínimos – 20,7%
Mais de 5 Salários-mínimos – 13,8%

Fonte: Castro (2022)

Vejam agora a interpretação dos dados e respostas coletadas:

Sobre a distribuição de brincantes por grupos, podemos perceber que há maior percentual de brincantes concentrados no grupo de Bumba-boi do Maracanã (**33,3%**), este grupo apresenta um forte apelo popular, sua sede fica localizada na zona rural de São Luís, seus brincantes tendem a acompanhar o grupo em vários arraiais⁵⁷, o que não é diferente no Festejo de São Marçal. Em seguida, o Boi da Maioba (**23,8%**) (zona rural de São Luís) e o Boi do Bairro de Fátima (**23,8%**) (zona urbana de São Luís), aparecem em segundo e terceiro lugar respectivamente. Em quarto lugar (**19%**), aparece o Boi do João Paulo, na qual pertence a zona urbana da cidade. Pelo fato dos grupos de Maracanã e Maioba serem mais antigos no festejo, o número de brincantes é maior que os demais.

É notório o sentimento de pertencimento que ambos os brincantes têm com o grupo na qual pertence, as raízes, costumes e praxes são carregados juntos com eles aos arraiais, e em meio ao Festejo de São Marçal, fica evidente a miscelânea cultural a cada passagem de grupos, talvez esse é o fato mais marcante da festa, a confraternização entre pessoas tão diversas, porém com os mesmos objetivos em manter a tradição.

Dando sequência a interpretação, o foco da pesquisa também foi analisar o perfil, por amostra, dos brincantes dos grupos de Bumba-meu-boi, principalmente a questão social, para entender as classes sociais que podemos encontrar na Festa. Um quesito que foi levantado, foi a escolaridade. De acordo com o quadro acima, ficou muito claro que, a maioria dos brincantes, têm ensino superior completo, ou seja, (**69%**) dos entrevistados, em segundo lugar, ensino médio, completo ou incompleto (**24,1%**), em terceiro, ensino médio incompleto e, em quarto o ensino fundamental incompleto, ambos com (**3,4%**). Isso demonstra um certo avanço no grau de escolaridade dos brincantes que participam do evento. Sobre este item, notamos por meio dos resultados que é algo muito subjetivo, principalmente na atualidade, o Bumba-meu-boi continua sendo uma festa popular, porém o público atual é muito mais diversos, diferentemente do passado, onde seus adeptos eram pessoas de menor poder aquisitivo. Conseguimos perceber que são várias as classes sociais que participam dessa manifestação, fato que é fortemente perceptível.

No que se refere ao fator econômico ou renda, boa parte dos brincantes ganha entre 1 ou 2 salários-mínimos, sendo o menor percentual entre 2 e 3 salários. Verificamos que, nesse caso, a escolaridade não condiz com a renda alta ou baixa dos brincantes, nota-se que muitos

⁵⁷ Locais onde são realizadas festividades populares.

com ensino superior não ganham grandes salários, a maioria (**51,7%**) afirmaram que ganham até 2 salários-mínimos, a minoria (**13,8%**) até 5 salários-mínimos.

De acordo com todos esses dados apresentados, evidenciam que os protagonistas dos grupos de Bumba-boi, no caso, os brincantes dos quatro grupos escolhidos, são um público bem plural e diversificado, no que tange os aspectos socioeconômicos, brincantes de várias classes sociais que se integram e contribuem para que a tradição do Festejo não acabe.

4.3 Dinamicidade do comércio formal e informal

Este item visa analisar as dinâmicas comercial da festa, partindo dessas problemáticas, na qual já constatadas em análises anteriores, que serão demonstradas a seguir, foi analisado também, por meio comércio formal e informal (antes, durante e depois do festejo), outros questionamentos, com propósito de atualizar as perspectivas dos comerciantes atualmente. É de suma importância buscar soluções que visem melhorar a estrutura comercial instalada no evento, destacando os vendedores ambulantes que trabalham no espaço do evento. Os comerciantes informais, um dia antes do evento se mobilizam com toda sua estrutura que, apresenta alguns problemas implicando diretamente na satisfação dos brincantes, esses empecilhos como: insegurança, falta de higienização, espaços adequados etc., são as principais barreiras enfrentadas por eles.

O comércio formal como lojas, supermercados e atacados, a grande maioria concordam e têm um posicionamento positivo em relação à festa e a instalação dos vendedores ambulantes (figura 29).

Figura 29 – Vendedores ambulantes demarcando seu espaço para venda



Fonte: Ribeiro (2022)

Verificou-se na figura acima, que os vendedores ambulantes, fazem uma espécie de demarcação do território antes do dia 30 de junho, visando encontrar um bom local para as vendas durante o festejo. Como foi constatado nas entrevistas com coordenadores, a economia informal é uma verdadeira cadeia produtiva, movimenta a economia e garante o sustento de muitas famílias por meio do subemprego.

Como aponta a pesquisa realizada por Castro (2014), dos 75 estabelecimentos comerciais formais, (72%) são a favor, (13,33%) são contra e (14,67%) indefinidos, em relação a aceitação do comércio informal no evento, o que mostra uma boa satisfação na aceitação do tradicional festejo. Muitos que apresentaram respostas contrárias apontaram algumas questões como: sujeira, roubos e furtos, barulho etc.

Sobre o fechamento do comércio formal (figura 30) é importante, pois é uma prudência, porque nem todos vão com as mesmas intenções e o mesmo ideal de brincar, infelizmente essa é uma realidade. Por outro lado, os aspectos positivos se sobressaem, por exemplo, a alegria do povo. Então esse é o ponto positivo para aqueles que gostam, é uma maneira de trazer a alegria para o coração dos brincantes, que às vezes passam por tantas dificuldades no dia a dia, é uma verdadeira maneira de extravasar.

Figura 30 – Estabelecimentos comerciais fechados em dia de festejo



Fonte: Castro (2022)

No que tange o item relacionado ao comércio, foi constatado na pesquisa realizada pelo autor deste presente trabalho, com propósito de trazer dados mais atualizados, informações que evidenciam certa positividade na dinâmica comercial (Quadro 3).

Quadro 3 – Pesquisa sobre o comércio formal e informal durante o festejo

Favorável ao comércio informal no evento? (50 respostas)
Contrário ao comércio informal – 2%
A favor do comércio informal – 98%
Condições de trabalho dos comerciantes informais (50 respostas)
Boa – 1,33% %
Ruim – 62%
Regular – 36,67%
Fechamento do comércio formal (50 respostas)
A favor – 98,67%
Contra – 1,33%

Fonte: Castro (2022)

Vejamos agora a interpretação dos dados e respostas coletadas:

A grande maioria dos entrevistados continua a favor do comércio ambulante durante o festejo, de **50 pessoas** entrevistadas no mês de agosto e setembro de 2022 (frequentadores, comerciantes e ambulantes), apenas **(2%)** foram contra e **(98%)** a favor do comércio informal durante o evento.

Os frequentadores apoiam o comércio informal durante o festejo, isso é importante, pois movimentam a economia local, fazendo com que pequenos comerciantes tenham uma renda extra.

Sobre a próxima análise, muitos mencionaram a forma de organização e falta de higiene como pontos negativos na festa. Justificando essa informação com a pesquisa, de 50 entrevistados, **(1,33%)** pessoas classificaram como boa, **(62%)** ruim e **(36,67%)** regular as condições de trabalho dos vendedores ambulantes. É possível fazer melhor organização dos comerciantes informais no dia do evento, na condição de que algumas parcerias entre iniciativa pública e privada funcionassem, na perspectiva de padronizar, e por meio de treinamentos com profissionais, para que esses ambulantes fossem capacitados, isso poderia diminuir a insatisfação como foi constatado na pesquisa acima.

Foi questionado também sobre o fechamento do comércio formal no dia do evento, de 50 entrevistados, **(98,67%)** são a favor e **(1,33%)** foram contra. A maioria dos que são contra o fechamento do comércio formal no dia do evento são os empresários, muitos alegam prejuízo financeiro nesse dia na qual o comércio fecha as portas para as apresentações dos grupos.

Observação: Vale destacar que em todas as etapas das entrevistas sobre o perfil dos participantes do evento, foi assegurado 100% de anonimato, todos os questionários online e manuais garantiram essa condição.

4.4 Fluxos de transporte público no dia do evento

Em relação à mobilidade urbana e o fluxo de transporte público no dia do festejo, a pesquisa mostra considerável nível de insatisfação do público que frequenta o festejo, na figura 31 verificamos o movimento de pessoas no dia 30 de junho.

Figura 31 – Público presente no Festejo de São Marçal



Fonte: Castro (2022)

Vejamos agora a interpretação dos dados e respostas coletadas:

Cerca de 50 entrevistados (7,33%) pessoas classificaram como boa, (48%) ruim, (26,67%) regular e (18%) péssima a mobilidade urbana nas mediações do bairro do João Paulo durante a festa (Quadro 4).

Quadro 4 – Mobilidade urbana durante o evento

Mobilidade urbana (50 respostas)
Boa – 7,33%
Ruim – 48%
Regular – 26,67%
Péssima – 18%
Transporte público (50 respostas)
Suficiente – 4%
Insuficiente – 55,33%
Regular – 40,67%

Fonte: Castro (2022)

No que tange o transporte público no dia do evento, foi obtido a seguinte classificação, (4%) pessoas conceituam como suficiente, (55,33%) como insuficiente e (40,67%) regular. É importante destacar que os agentes da SMTT, fazem alterações no trânsito ao longo da Av. São Marçal, com desvios de veículos nas principais transversais do bairro, para que o trânsito possa fluir melhor, como podemos verificar na (figura 32) abaixo:

Figura 32 – Desvio dos veículos, facilitando o fluxo em dia de festejo.

Fonte: Castro (2022)

Sabemos que em qualquer evento que conta com um grande aglomerado de pessoas, é mais que necessário a presença da polícia. Dessa forma, visando demonstrar o trabalho dessa instituição em relação ao festejo, segundo Martins (2007, p. 73) “no ano de 2004 o Comandante do 9º Batalhão da Polícia Militar, Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais Policiais Militares (QOPM) Carlos Augusto Furtado Moreira, encaminhou aos Voluntários um ofício relatando a atuação da Polícia Militar do Maranhão na Festa daquele ano”. Ainda destaca:

A Polícia Militar do Maranhão (PMMA). Registra-se excelente qualidade do lanche e a farta quantidade de água oferecida aos policiais militares de serviço, ocasionando elogios individualizados. Na nossa avaliação a POPULAÇÃO FLUTUANTE que ocorreu ao evento, aproximou-se da casa das 220.000 pessoas, enquanto que o horário de maior concentração ocorreu entre 14:00 e 18:00, com aproximadamente 80.000 pessoas. Desta sorte, a nossa avaliação é altamente positiva, firmando o meu reconhecimento ao excelente trabalho desenvolvido pela Coordenação do evento, a presteza no atendimento às nossas solicitações e a certeza de que a parceria foi de suma valia para o sucesso alcançado (INFORMAÇÃO VERBAL).

Através do comando do Policiamento Metropolitano – com (9º Batalhão da Polícia Militar (BPM) e apoio recebido de outras Unidades Policiais Militares) cumpriu integralmente como o planejado, aumentou o efetivo policial e propiciou um festejo relativamente tranquilo. Assim, destacamos o papel importante que esta instituição tem para o festejo, assim como todos os envolvidos que fazem de tudo para que a tradição permaneça viva nos seus longos anos de existência.

De acordo com todos resultados logrados e apresentados até aqui, destacamos que, através da brincadeira do Bumba-meu-boi, os grupos criam laços de solidariedade e revivem, a cada brincadeira, sua cultura, síntese de sua visão de mundo, expressa numa mistura de lazer, compromisso, festas, ritos, performances, crenças e fé. Essa integração de dentro do grupo e deste para fora de si é, muitas vezes, verificada pelos próprios grupos, reforçando interna e externamente os vínculos do Boi com as micro e macro dimensões que lhes dão legitimidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Palmeira do babaçu”

*Ceguei com meu touro brasileiro
Balançando no terreiro este lindo batalhão
Ceguei com meu touro brasileiro
Balançando no terreiro este lindo batalhão
Pra mostrar que também contribuimos
Pra riqueza do folclore do Maranhão
É uma tarefa que cabe a nós
Conservar o tesouro
Que aqui nos deixou nossos avós
É uma tarefa que cabe a nós
Conservar o tesouro
Que aqui nos deixou nossos avós
Viva a palmeira do babaçu
Que o vento vive a balançar
Viva a palmeira do babaçu
Que o vento vive a balançar
No centro da ilha
Onde sempre eu me inspiro
Pra fazer minhas toadas
Pro Brasil inteiro cantar*

(Bumba meu boi de Maracanã)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com todo contexto histórico apresentado em relação ao Festejo de São Marçal, correlacionando com investigação sobre os impactos atuais que ocorrem no evento, os questionamentos foram eficazes para entender toda dinâmica social diretamente ligada à manifestação cultural do Bumba meu boi.

Podemos perceber que mesmo com o avanço incessante do processo de globalização, marcados às vezes pelo domínio do sistema, no que tange interferir no festejo e justificando prejuízo econômico, a manifestação resiste a essas ações, o povo comparece, mesmo o festejo ocorrendo em pleno dia útil, ainda consegue reunir mais de 300 mil pessoas na avenida São Marçal durante todo o dia 30.

Conclui-se que os grupos de Bumba-meu-boi, atuam como agentes da modificação do espaço urbano do bairro do João Paulo, no processo de ocupação marcado pela identidade cultural de cada brincante e pela tradição da festa nos seus longos anos de existência.

Nota-se um grande compromisso por parte dos órgãos públicos com a realização do festejo, destacando o trabalho do 24ºBC do Exército Brasileiro na sua contribuição pelo suporte dado ao evento. Prefeitura de São Luís e Governo do Estado do Maranhão em fornecer todo apoio e segurança para os brincantes e organizadores voluntários e iniciativa privada.

Percebe-se também que o comércio é afetado durante o dia do evento, os estabelecimentos tendem a fechar, decretando ponto facultativo. Já o comércio informal, no caso os vendedores ambulantes, faturam com o grande deslocamento de pessoas para aquela região.

O grande deslocamento de pessoas, por sua vez, afeta na mobilidade urbana, desvios de tráfego de veículos, já que de fato, a avenida é uma das mais movimentadas e com fluxos de transporte muito intenso em dias comuns, nada mais adequado algumas alterações serem executadas no dia do festejo.

Em relação ao festejo no quesito turismo, é de importância no enriquecimento e integração cultural de pessoas, o Bumba-meu-boi como uma marca econômica atrai turistas de todos os lugares do Brasil e até mesmo do mundo.

Observa-se como o Encontro de Bumba-meu-boi de Matraca, no dia 30 de junho, todos os anos conseguiu resistir à ação do tempo, perpetuando essa identidade cultural por gerações.

Conclui-se que há forte heterogeneidade cultural e a interação de pessoas de diversas classes da sociedade, influenciadas pelo bumba-boi exerce grande alcance nos aspectos

culturais, sociais e de transformações dos espaços em estudo, por meio da modificação da paisagem, mesmo durante um pequeno espaço de tempo.

Em face do que foi construído neste estudo, o Festejo de São Marçal, enquanto fenômeno social, cultural e econômico, é um evento de natureza religiosa e secular que congrega uma pluralidade de ritos e representações que perpassam diferentes condições, os quais, por sua vez, não se limita ao plano sagrado. O evento tem sentido mais amplo, onde se correlaciona religiosidade com aspectos da vida prática cotidiana, vincula diferentes perspectivas culturais e simbólicas e apetrechos de identidades.

O Festejo de São Marçal merece destaque importante, pois acredita-se que existem outras visões envolvidas, além das que foram logradas até aqui nesta dissertação. A partir das informações obtidas através dos protagonistas e da observação participante no evento, muitos caminhos foram abertos, mas não de forma totalizante, o trabalho permite aprofundamento em novas investigações e produções, a semente geográfica foi plantada, para que novos pesquisadores possam aproveitar com maestria este tema fascinante que é a cultura popular do Maranhão.

Toada “Urrou do Boi”

*Lá vem meu boi urrando, subindo vaquejador
Deu um urro na porteira, meu vaqueiro se espantou
E o gado da fazenda com isto se levantou
Urrou, urrou, urrou, urrou
Meu novilho brasileiro que a natureza criou
Boa noite meu povo que vieram aqui me ver
Com esta brincadeira, trazendo grande prazer
Saldo grandes e pequeno, este é o meu dever
Sai pra cantar boi bonito pro povo ver
São João mandou, é pra mim fazer
É de minha obrigação eu amostar meu saber
Viva Jesus de Nazaré e a virgem da Conceição
Viva Boi de Pindaré com todo seu batalhão
São Pedro e São Marçal e o meu Senhor São João
Viva as armadas de guerra, viva o chefe da nação
Viva a estrela do guia, São Cosme e São Damião
Viva meu Maranhão com toda a sua fidalgu
Um dos estado brasileiro que o povo tem alegria*

*Existe educação, respeito e harmonia
Quem visita o Maranhão vem cheio de alegria
Sempre a há de ser abençoada a terra de Gonçalves Dias
João Cândia tem um boi que não conhece vaqueiro
É caiado de preto e branco, é turino verdadeiro
Saiu pra passear no nosso país brasileiro
Vem conhecer nosso Estado que tem nada de estrangeiro
E desta viagem que veio chegou até no Rio de Janeiro
Meu povo presta atenção os poetas do Maranhão
Que canta sem ler no livro, já tem em decoração
Todo ano mês de junho temos por obrigação*

*De cantar toada nova em louvor de São João
Viva a bandeira brasileira cobrindo a nossa nação
Por aqui vou saindo são hora de eu viajar
Adeus até para o ano, quando eu aqui voltar
Vou ficar o seu dispor o tempos que precisar
A turma de Pindaré é pesada no boiar
O conjunto é brasileiro e a força Deus é quem dá*

***Coxinho - Bumba-meu-boi de Pindaré
São Luís/MA***



Fonte: Arte Digital EduNewton

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, Aziz. **Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003 p. 9-26.
- AMARAL, R. C. M. P. **Festa à brasileira: significados do festejar, no país que "não é sério"**. 1998. Tese (Doutorado em Antropologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- BENATTI, Camila. **A Geografia Cultural: das concepções clássicas às novas tendências e dinâmicas na contemporaneidade**. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 7, n. 13, p. 2 - 11, nov. 2016.
- BEZERRA, A. C. A. **Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades**. *Espaço e Cultura*, UERJ, RJ, n. 23, p. 7-18, jan./jun. 2008.
- BRITTO, Ionan Galo Toscano de. **História da vida do bem-aventurado São Marçal, bispo**. Disponível em: jangadabrasil.com.br. Acesso: 02 jul de 2022.
- CARVALHO, Maria Michol Pinho de. **Matracas que desafiam o tempo: é o Bumba-meu-boi do Maranhão, um estudo da tradição/modernidade na cultura popular**. São Luís, 1995. 268p.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade** São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CASTRO, Wallace Nogueira. **Manifestação socioespacial da cultura: um olhar sobre a festa de São Marçal, bairro do João Paulo**. Monografia (Graduação em Geografia Licenciatura) Universidade Federal do Maranhão – São Luís, 2014. p. 58.
- CASTRO, Wallace Nogueira. **Pesquisa sobre o perfil dos coordenadores e brincantes do Encontro de Bumba-meu-boi de Matraca no João Paulo (Festejo de São Marçal São Luís, 2022)**. Não publicado.
- CLAVAL, Paul. Geografia cultural: O estado da arte. In ROSENDAHL, Zeny. **Manifestação da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999. 248p.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural: o estado da arte**. In: CORRÊA, R.L. et al. (org.). *Manifestações da Cultura no Espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1995.
- CORDEIRO, Pe. Haroldo Passos. **Depoimento sobre o Festejo de São Marçal no Bairro do João Paulo**. São Luís, 2014. Não publicado.
- CORDEIRO, Haroldo Passos. **Ritual de Batizado do Bumba-meu-boi Upaon-Açu (sotaque de Orquestra) - Maiobão**. Paço do Lumiar, 8 jun. 2008. Gravação em DVD.
- CORRÊA, Roberto Lobato. A GEOGRAFIA CULTURAL E O URBANO. In ROSENDAHL, Zeny. **Introdução À Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003. 224p.

- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1999. 79p.
- COSGROVE, D; JACKSON, P., **Novos rumos da Geografia cultural**. Rio de Janeiro, 1998, 32p.
- COMPLEXO CULTURAL DO BUMBA-MEU-BOI DO MARANHÃO. **Dossiê do registro como Patrimônio Cultural do Brasil / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. São Luís: Iphan/MA, 2011. 210p.: il.
- DUCAN, James. **A paisagem como sistema de criação de signos**. In: CORRÊA, R.L. et al. (Orgs). *Paisagem, Textos e identidade*. . Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2004.
- DEL PRIORE, M. **Festas e utopias no Brasil Colonial** São Paulo: Brasiliense, 2000.
- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- ELIADE, Mircea (1957) **The Sacred and the Profane: The Nature of Religion**. Translated by Willard R. Trask. (New York: Harcourt, Brace & World).
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A Essência das Religiões**. São Paulo: 1957.
- FERREIRA, L. F. **O lugar festivo – a festa como essência espaço-temporal do lugar**. Espaço e cultura, UERJ, RJ, n. 15, p. 7-21, jan./jun. 2003.
- FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. **Classificação das entidades espirituais da Mina**. In: Desceu na Guma: o caboclo do Tambor de Mina em um terreiro de São Luís - a Casa Fanti-Ashanti. 2ª edição. rev. e atual. São Luís: EDUFMA, 2000. Capítulo 2. p. 73-99.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. Capítulo 1.
- GUARINELLO, N. L. **Festa, trabalho e cotidiano**. In: JANCSÓ, I.; KANTOR, I. (Orgs). *Festa, cultura e sociabilidade na América Portuguesa* São Paulo: Hucitec/Edusp, 2001.
- GENNEP, Arnold Van. **Os Ritos de Passagem**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**, educação e realidade, 1997, p. 46.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HAESBAERT, R. **Identidades territoriais**. In: ROSENDHAL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). *Manifestações da cultura no espaço* Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 169-190.

KÁTIA, Edvania. **Histórias dos bairros de São Luís**. Jornalista Edvania.blogspot.com, 2010. Disponível em: <<http://jornalistaedvania.blogspot.com/2010/11/historia-dos-bairros-de-sao-luis>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2022.

INSTITUTO SÃO MARÇAL DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **86ª Festa de São Marçal**, São Luís: 2013(Panfleto).

LEVY, Bertrand. **‘Humanistic geography’: ou le pari humaniste de la géographie anglo-saxonne**. In: *L’Espace Géographique*. Tome XX, n. 4. Paris: Doin, octobre. / décembre. 1997.

MARTINS, Paulo de Tasso Alves. **A Construção Dialética Do Encontro De Bumba-Meu-Boi De Matraca No Caminho Grande – João Paulo “Festa De São Marçal”**. Monografia (Graduação em Geografia Licenciatura) - Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2007.

MARAFON, G.J., RAMIRES, J.C.L., RIBEIRO, M.A., and PESSÔA, V.L.S., comps. Sobre os autores. In: **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, 540 p. ISBN 978-85-7511-443-8

MCDOWELL, L. **A transformação da Geografia Cultural**. In: GREGORY, D. et alii. (Org.) *Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

O IMPARCIAL. **Matracas reunidas**. Caderno Imparcial, 21/06/2005.

OLIVEIRA, Victor Hugo Neves. **O CORPO DA FÉ: ESTUDOS SOBRE O SAGRADO E O PROFANO**, 2012. Revista Nures | Ano VIII | Número 20 | janeiro-abril de 2012.

RAMOS, Arthur. **O ciclo do totemismo**. In: **O Negro Brasileiro. Etnografia Religiosa e Psicanálise**. 2ª Ed. Recife: Fundaj, Editora Massangana, 1988. Capítulo XII. p. 249-270.

RIBEIRO JR., J. C. N. **A festa do povo: pedagogia de resistência**. Petrópolis: Vozes, 1982

ROSALDO, R. **Culture and Truth**. Londres: Routledge. 1992.

ROSENDAHL, Zeny. CORREA, Roberto Lobato. **Manifestação da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999. 248P.

ROSENDAHL, Zeny. **INTRODUÇÃO À Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003. 224p.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. São Paulo: Ednsp, 2008.

SAUER, C. O. **The Morphology of Landseape**, University of California Publications in Geography, vol. 2, United States. 1925, p. 19-54.

SAUER, Carl O. **Geografia cultural. Espaço e cultura**. Rio de Janeiro, n. 3, dez. 1996, p. 4.

SAUER, C. **Geografia Cultural**. In: CORRÊA, R.L. et al. (Org.) *Introdução a Geografia cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SILVA, Maria Joseli. *Cultura e Territorialidades – Uma abordagem da pequena cidade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. 31P.

VILLAROYA, Antonio Ariño: **La ciudad ritual. La fiesta de las fallas**, Barcelona: Antrophos; Madrid: Ministerio da Cultura, 1992.

ZANATA, A, B. **A Abordagem Cultural na Geografia/** Beatriz Aparecida Zanata. *Temporis(ação) (UEG)*, v.1, p.249-262, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BRINCANTES DOS GRUPOS DE BUMBA-MEU-BOI, SOBRE O PERFIL DEMOGRÁFICO, EDUCACIONAL E ECONÔMICO.

Pesquisa: Dissertação de Mestrado em Geografia.

Título: O BUMBA-MEU-BOI DE MATRACA: uma abordagem geográfica sobre a Festa de São Marçal no Bairro do João Paulo em São Luís – MA.

Autor: Wallace Nogueira Castro.

Questionário: Aplicado aos brincantes dos grupos de Bumba-boi, sobre o perfil demográfico, educacional e econômico.

PERFIL DOS BRINCANTES DOS GRUPOS DE BUMBA-MEU-BOI.

1. QUAL GRUPO DE BUMBA-BOI VOCÊ PARTICIPA:

- MAIOBA
- MARACANÃ
- JOÃO PAULO
- BAIRRO DE FÁTIMA

2. NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

- NÍVEL SUPERIOR COMPLETO
- ENSINO MÉDIO COMPLETO OU SUPERIOR INCOMPLETO
- FUNDAMENTAL COMPLETO E MÉDIO INCOMPLETO
- ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO

3. RENDA DO BRINCANTE:

- 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS
- 2 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS
- 4 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS
- MAIS DE 5 SALÁRIOS MÍNIMOS

APÊNDICE 02 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COORDENADORES DE GRUPOS DE BUMBA-MEU-BOI.

Pesquisa: Dissertação de Mestrado em Geografia.

Título: O BUMBA-MEU-BOI DE MATRACA: Uma abordagem geográfica sobre a Festa de São Marçal no Bairro do João Paulo em São Luís – MA.

Autor: Wallace Nogueira Castro.

Questionário: Roteiro da entrevista aplicada aos coordenadores dos grupos de Bumba-meu-boi

ROTEIRO DE PESQUISA APLICADO AOS COORDENADORES DOS GRUPOS DE BUMBA-BOI DO FESTEJO DE SÃO MARÇAL.

1. Nome Completo do Grupo de Bumba-meu-boi?
2. Data de fundação do grupo?
3. Você participa do Festejo de São Marçal? Desde quando? E o seu grupo? Participa desde quando?
4. Você pode nos narrar a história do grupo?
5. Por que o João Paulo foi escolhido como espaço da festa?
6. O que você pensa a respeito do local do festejo?
7. Com a fundação do Instituto São Marçal, houve mudanças no processo de organização do festejo?
8. Atualmente, como se dá o processo de organização do Festejo de São Marçal?
9. Ao longo de mais 90 anos de festejo, quais as principais mudanças foram percebidas na dinâmica da festa?
10. O que você sugeriria de melhorias para o festejo?
11. O bairro se prepara para receber as festividades?
12. Qual a importância do festejo para a cultura e sociedade maranhense?
13. O grupo desempenha algum outro tipo de atividade junto à comunidade do bairro do João Paulo (atividade social, atividade política, atividade cultural)?
14. Como você vê a participação do poder público durante o festejo?
15. Como você vê a participação da iniciativa privada durante o festejo?

APÊNDICE 03 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FREQUENTADORES E COMERCIANTE DO FESTEJO DE SÃO MARÇAL NO BAIRRO DO JOÃO PAULO.

Pesquisa: Dissertação de Mestrado em Geografia.

Título: O BUMBA-MEU-BOI DE MATRACA: Uma abordagem geográfica sobre a Festa de São Marçal no Bairro do João Paulo em São Luís – MA.

Autor: Wallace Nogueira Castro.

Questionário: aplicado aos frequentadores e comerciantes do Festejo de São Marçal no Bairro do João Paulo.

1. FAVORÁVEL AO COMÉRCIO INFORMAL NO EVENTO?

- () CONTRÁRIO AO COMÉRCIO INFORMAL.
- () A FAVOR DO COMÉRCIO INFORMAL.

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS COMERCIANTE INFORMAIS?

- () BOA.
- () RUIM.
- () REGULAR.

3. FECHAMENTO DO COMÉRCIO FORMAL NO DIA DO EVENTO?

- () A FAVOR.
- () CONTRA.

4. MOBILIDADE URBANA DURANTE O EVENTO?

- () BOA.
- () RUIM.
- () REGULAR.
- () PÉSSIMA.

5. TRANSPORTE PÚBLICO NO DIA DO EVENTO?

- () SUFICIENTE.
- () INSUFICIENTE.
- () REGULAR

APÊNDICE 04 – PESSOAS ENTREVISTAS DE ACORDO COM A PESQUISA.

Nome	Cargo/função
Padre Haroldo Passos	Pároco da Igreja Católica do Bairro da Liberdade, responsável em realizar a abertura do Festejo de São Marçal.
Walter David Mendes Seabra	Presidente e cantador do grupo Bumba-meu-boi do Bairro do João Paulo.
José Ribamar Algarvs mendes “Ribinha”	Cantador do grupo Bumba-meu-boi do Maracanã.
José Inaldo Ferreira	Presidente do grupo Bumba-meu-boi da Maioba.
Adaylson Sousa	Presidente do grupo Bumba-meu-boi do Bairro de Fátima.
O Instituto São Marçal de Cultura e Desenvolvimento Social	Grupo Ação Voluntária do Festejo de São Marçal.

Fonte: Castro (2023)

ANEXOS

ANEXO 01 – BOI DO JOÃO PAULO – A ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA BUMBA-MEU-BOI BRILHO DE SÃO JOÃO

Sede do Boi do João Paulo



Fonte: Castro (2023)

ANEXO 02 – BOI DO MARACANÃ – BUMBA-MEU-BOI DE MARACANÃ

Sede do Boi do Maracanã



Fonte: ma.gov.br (2023)

**ANEXO 03 – BOI DA MAIOBA - INSTITUIÇÃO CULTURAL BENEFICENTE
BUMBA-BOI DA MAIOBA**

Sede do Boi da Maioba



Fonte: Castro (2022)

**ANEXO 04 – BOI DO BAIRRO DE FÁTIMA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL
BENEFICENTE BUMBA-MEU-BOI DE MATRACA DO BAIRRO DE FÁTIMA**

Sede do Boi do Bairro de Fátima



Fonte: Castro (2022)

ANEXO 05 - TRECHO DA LEI Nº - 12.103, DE 1o - DE DEZEMBRO DE 2009
“DIA NACIONAL DO BUMBA MEU BOI” Lei Federal Nº 12.103

Institui o Dia Nacional do Bumba Meu Boi.

O VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no exercício do cargo de PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído, no calendário das efemérides nacionais, o Dia Nacional do Bumba Meu Boi, a ser comemorado, anualmente, no dia 30 de junho.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 1º de dezembro de 2009; 188º da Independência e 121º da República.

JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA
João Luiz Silva Ferreira

Publicação:

- Diário Oficial da União - Seção 1 - 02/12/2009, Página 1 (Publicação)

Fonte: Diário Oficial da União, 2009.⁵⁸

⁵⁸ Diário Oficial da União. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=02/12/2009>. Acesso em: 06 de set 2022.